

Autores inspirados que falam dos soffrimentos do Salvador durante o tempo da Paixão.

O MYSTERIO DA REDEMPÇÃO.

Cyclo	{	4) Tempo da Septuagesima (Septuagesima-Cinzas).
de		5) Tempo da Quaresma (Cinzas-Dom. Paixão).
Paschoa		6) Tempo da Paixão (Dom. de Paixão a Sabbado Santo).
		7) Tempo Paschoal (Paschoa-Sabbado depois de Pentec.).
		8) Tempo depois de Pentecostes (SSma Trind.-Adv.).

VI. — Tempo da Paixão.

1. — Exposição dogmatica.

A Igreja, que, desde o começo do Cyclo de Paschoa, seguiu a Jesus no seu ministerio apostolico, contempla de lucto, no curso do *Tempo da Paixão*, os acontecimentos dolorosos que marcaram o ultimo anno (Semana da Paixão) e a ultima semana (Semana Santa) de sua vida mortal. Cresce diariamente o odio dos inimigos do Messias: explodirá, e, na Sexta-feira Santa, ha-de lembrar o mais nefando de todos os crimes, o drama sangrento do Golgotha, anunciado pelos prophetas e por Jesus mesmo. A liturgia, comparando o Antigo e o Novo Testamento, estabelece notavel paralelo entre as palavras de S. Paulo e as dos Evangelistas, a respeito da Paixão, e as prophcias tão nitidas de Jeremias, Isaias, David, Jonas e Daniel (v. figura).

Approximando-se o desenlace fatal, os dolorosos suspiros da Igreja tornam-se mais commovidos, e em breve ouviremos as suas lamentações pela morte do seu Esposo. « O céu da Santa Igreja torna-se cada vez mais sombrio, escreve Dom Gueranger (1). Como em dias de tormenta, accumulam-se no horizonte nuvens sinistras carregadas de tempestade. Vae cahir o raio da Justiça divina: attingirá o Salvador feito homem por

1. Anno liturgico: Tempo da Paixão, cap. III.

amor a seu Pae e a nós. Em virtude da solidariedade mysteriosa existente entre todos os membros da grande familia humana, o Deus feito carne substitue-se aos seus irmãos culpados. « Reveste-se de nossas faltas como de um manto » diz o propheta, « e faz-se peccado por nós » (1) a fim de poder « leval-o, na cruz, em sua carne » (2), e destrui-o por sua morte. No jardim de Gethsemani, os peccados de todos os seculos, de todas as almas, affluem horribéis, repugnantes como ondas lamacentas, na alma purissima de Jesus, feito « recipiente de toda a lama humana, o esgoto da criação » (3). Por isso o Pae, fazendo violencia ao amor que lhe consagra, deve tratal-o como um ser maldito, pois, está escripto : « Maldito todo aquelle que pende do lenho » (4). « A obra de nossa salvação reclamava, com effeito » (5) que Jesus « fosse pregado ao lenho da cruz, a fim de nos ser a vida restituída por quem nos havia dado a morte e ser por sua vez vencido pelo lenho aquelle que pelo lenho vencera » (6). É um duello sem equal entre o principe da vida e o da morte (7), mas « o Christo triumphando immolando-se » (8). Adianta-se, no Domingo de Ramos, qual conquistador, seguro de si, acclamado e já coroad de palmas e louros « signaes da victoria que ia ser alcançada » (9). « Alegra-te, filha de Sião, porque eis que a ti vem o teu rei », diz Zacharias, e a multidão lhe estende, como se fazia com os reis, as suas vestes sob os passos, acclamando : « Bemdito seja o que vem como rei em nome do Senhor » (10). Jesus entra na sua capital de Jerusalem, sóbe ao throno precioso que o seu sangue « adorna com a purpura real » (11) e sobre o qual os Judeus e os Romanos escrevem nas tres linguas então correntes, o seu titulo glorioso : « Jesus Nazareno, Rei dos Judeus ». « O oraculo de David realiza-se : Deus reina pelo madeiro » (12), que de objecto de ignominia se torna « o estandarte do rei » (13) e « nossa unica esperança neste Tempo da Paixão » (14). « Deante da Cruz nós nos prostramos, pois é por esse lenho que veiu a alegria ao mundo inteiro » (15). Para mostrar bem que é sob esse ponto de vista que a Igreja, de ora em deante, ha de considerar a Jesus na cruz, os artistas christãos lhe trocaram outr'ora a corôa de espinhos por uma corôa heraldica e real. Era no fim do Tempo da Quaresma, no momento em que a Igreja celebra a memoria da morte e do triumpho de Jesus que os Concilios exigiam fossem dados os sacramentos do Baptismo, da Confirmação e da Eucharistia aos Catechumenos e se reconciliassem os penitentes publicos pela absolvição sacramental. Assim eram os Catechumenos « sepultados com Jesus pelo baptismo em sua morte e com elle resuscitavam para uma nova vida » (16) e, os *Tempos da Paixão e da Paschoa*, marcando para todos os christãos o anniversario da recepção desses beneficios, lembravam-lhes que a paixão e a resurreição de Christo eram a causa efficiente e exemplar da sua,

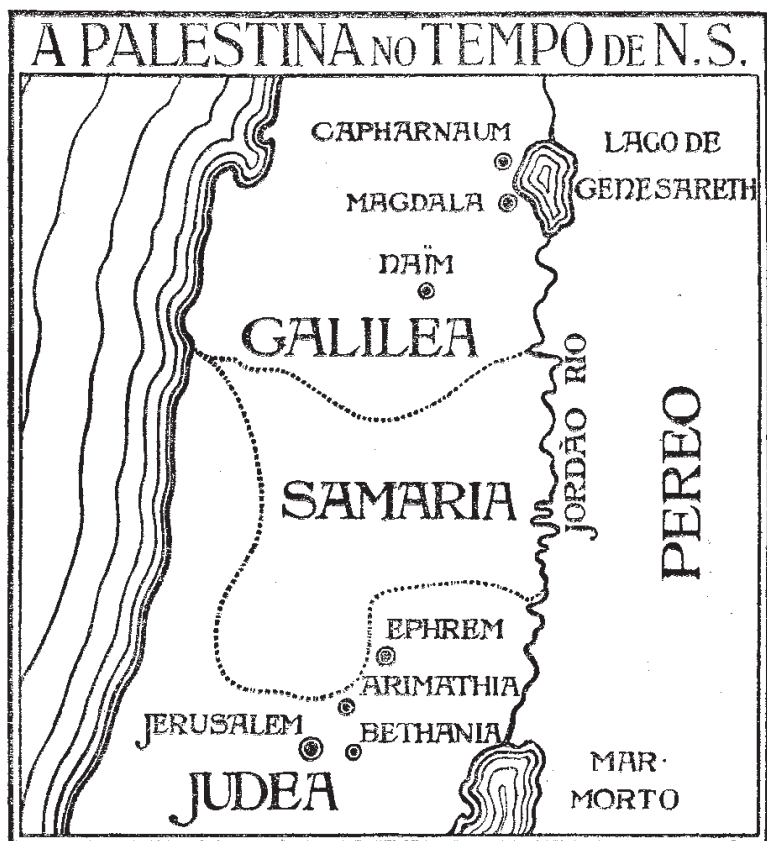
1. II Aos Cor. 5, 21. — 2. I S. Pedro, 2, 24. — 3. Mor Gay. Sermão para a Quinta-feira Santa. — 4. Aos Gal. 2, 13. — 5. Hymno das Matinas do Dom. da Paixão. — 6. Prefacio da Cruz. — E' assim marcado o principio de opposição que faz dizer o Espirito-Santo : « Considera todas as obras do Altissimo : Ellas são 2 a 2, uma op. posta á outra : Em face do mal, está o bem ; em face da morte, a vida ; em face do justo, o peccador » (Eccles. 33, 15.). Assim como por um homem veiu a morte, diz S. Paulo, assim tambem é por um homem que vem a Resurreição dos mortos, e, como todos morrem em Adão, todos serão vivificados no Christo » (I. Aos Corinth., 15, 21). E a liturgia nota que nossos primeiros paes, tendo sido enganados por Satanaz,urgia « que um estratagemas desfizesse o artificio da serpente » (Hym. de Mat. do Dom. da Paixão). O que S. Bernardo explica dizendo : Jesus não teve do peccado mais que a semelhança, eis o véo que escondeu ao demonio o laço no qual cahiu ». E Santo Agostinho : « Por justa permissão de Deus, Lucifer perdeu o direito de morte que tinha sobre os homens culpados, no dia em que foi bastante temerario para o exercer contra o Justo ». — 7. Sequencia do Hymno de Paschoa. — 8. Pange lingua. — 9. Oração da benção dos Ramos. — 10. S. Lucas 19, 38. — 11. Vexilla Regis. — 12, 13 e 14. Vexilla Regis. — 15. Adoração da Cruz na Sexta-Feira Santa. — 16. Aos Rom. 6, 4.

e lhes permittiam dellas participar cada anno mais ampla e intimamente *Essas festas não eram, portanto, uma simples lembrança historica relativa sómente á pessoa de Jesus, mas tornavam-se uma realidade para todo o seu corpo mystico.* O duello do Golgotha estendia-se ao mundo inteiro, em que, com o Christo, seu chefe, a Igreja alcançava cada anno, nas solemnidades da Paschoa, nova victoria sobre Satanaz.

O *Tempo da Paixão*, por sua connexão intima com o *Tempo de Paschoa* deve, pois, evocar em nós a lembrança do nosso Baptismo, em que a nossa alma foi lavada no sangue de Jesus e a de nossa primeira Communhão em que foi inebriada com esse mesmo sangue (1). E pela Confissão e Communhão paschoaes, vestigios da disciplina penitencial e baptismal de outr'ora, esse *Tempo liturgico nos faz morrer e resuscitar cada vez mais com o Christo.*

2. — Resumo historico.

O *Tempo da Paixão* tem por fim lembrar as perseguições soffridas por Jesus, em sua vida publica, e refere-se especialmente ao ultimo anno



1. De seu lado entreaberto « sahio agua e sangue » (S. João 19, 34), symbolo do Baptismo e da Eucharistia, dizem os Padres.

de seu ministerio, pois, foi então, principalmente que o odio dos seus inimigos, augmentando cada vez mais, se manifestou de modo mais tangivel e terminou pelo drama que a Igreja celebra durante a Grande Semana ou Semana Santa na qual acompanha o Mestre dia por dia.

Segundo anno : Depois de curar o filho da viuva de Naim, Jesus absolve Maria Magdalena, a peccadora, que não receou lançar-se a seus pés, quando elle se achava á mesa em casa de Simão o Phariseu. A avareza de Judas faz prever o seu crime (1).

Terceiro anno : Após a Transfiguração, Jesus dirigiu-se a Capharnaum fazendo em seguida a peregrinação a Jerusalem, para as festas dos Tabernaculos (2). Declarou ser elle a fonte de agua viva, que sacia as almas, e annunciou sua morte proxima (3). Tendo no dia seguinte a essas festas, dado aos Judeus provas de sua divindade, esses procuraram apedrejal-o (4). Tendo voltado á Galiléa, veiu ainda a Jerusalem, para ahi celebrar, no inverno, a festa do anniversario da Dedicção do Templo. Os Judeus queriam ainda apedrejal-o : não era blasphemador aquelle que pretendia não ser senão um com o Pae celeste (5) ? Jesus dirigiu-se em seguida á Peréa, e foi chamado á Bethania, onde resuscitou a Lazaro ; esse prodigio lhe valeu tal fama, que os Judeus, não mais contendo a sua odiosa inveja, resolveram definitivamente a sua morte ; Jesus refugiou-se, portanto, em Ephrem (6). Seis dias antes da Paschoa, voltava a Bethania, onde Maria Magdalena derramou, para embalsamar-o, oleo perfumado sobre os seus pés (7).

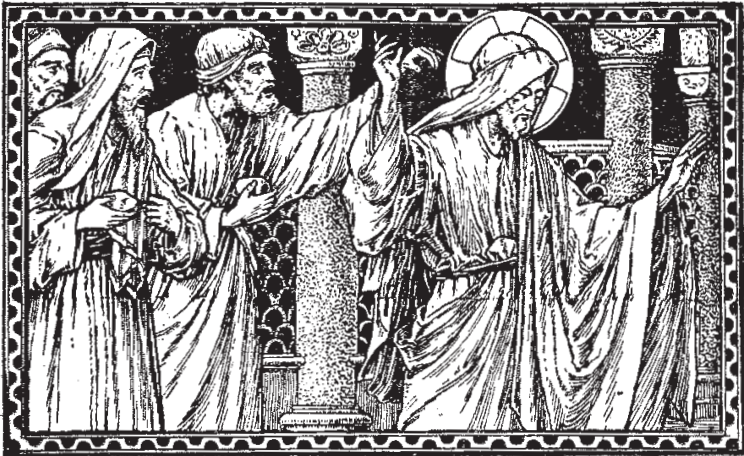
A Grande Semana : No dia seguinte Jesus fez a sua entrada triumphal em Jerusalem (8) e deixou a cidade nessa mesma tarde, para ahi voltar no dia seguinte, Segunda-Feira Santa, em que teve uma entrevista com os Gentios no Templo (9). Na Terça-Feira Santa, dirigiu-se, pela tarde, ao Monte das Oliveiras e predisse aos apóstolos sua proxima Paixão. Só na Quinta-Feira á tarde, voltou á Jerusalem, para a ultima Ceia (10), sendo crucificado no dia seguinte, ás portas da cidade, sobre o Calvario (11). No mesmo dia, foi collocado no sepulchro, de onde sahio glorioso, na manhã do Domingo seguinte (12).

3. — Exposição liturgica.

O *Tempo da Septuagesima* é uma preparação remota á festa da Paschoa, o *Tempo da Quaresma*, preparação proxima, sendo as suas duas ultimas semanas denominadas *Tempo da Paixão*, preparação immediata. As festas e as ceremonias da ultima semana, chamada a Grande Semana ou Semana Santa, são oriundas da Igreja de Jerusalem, onde com o Evangelho nas mãos, os christãos seguiam passo a passo o Salvador, recolhendo piedosamente as preciosas lembranças, nos proprios logares onde se deram os acontecimentos solemnes dos ultimos dias da vida mortal de Jesus. Roma adoptou esta liturgia a principio local, dispondo mesmo as suas igrejas de modo a se poder celebrar os officios da Semana Santa como se fazia em Jerusalem. Nessa ultima quinzena, cujos tres ultimos dias são denominados *Triduum sagrado*, a Igreja supprime o psalmo *Judica me*, e em determinadas passagens, o *Gloria Patri*, que a liturgia antiga não possuia. Tambem cobre as imagens santas com véos de côres sombrias. Sem duvida a devoção aos Santos deve eclipsar-se deante da grande obra da Redempção ; no Crucifixo vamos vermos

1. Quinta-feira da Paixão. — 2. Terça-feira da Paixão. — 3. Segunda-feira da Paixão. — 4. Domingo da Paixão. — 5. Quarta-Feira da Paixão. — 6. Sexta-Feira da Paixão. — 7. Segunda-Feira Santa. — 8. Evangelho da benção dos Ramos. — 9. Sabbado da Paixão. — 10. Quinta-Feira Santa. — 11. Domingo de Ramos, Terça, Quarta e Sexta-Feira Santa. — 12. Sabbado-Santo.

vestígios da cortina collocada outr'ora, durante toda a Quaresma, entre a nave e o santuario, e onde antigamente, os penitentes publicos, expulsos da Egreja, não podiam novamente penetrar senão na Quinta-Feira Santa. Após a suppressão desta cerimonia, todos os christãos foram pouco mais ou menos assimilados aos penitentes publicos e, sem pronunciar contra elles a pena da exclusão, foi-lhes escondido o santuario com tudo o que encerrava para, mostrar-lhes que não mereciam tomar parte no culto eucharistico, pela Communhão paschoal, senão depois de haverem feito dignos fructos de penitencia. Desnudando os altares e fazendo calar os sinos, na Quinta, Sexta e Sabbado Santo, a Egreja exprime sua tristeza pela morte do divino Esposo.



Tomaram pedras para lançar sobre Elle ; porém, Jesús occultou-se e sahiu do Templo. (Ev. S. João).

Domingo da Paixão.

ESTAÇÃO EM S. PEDRO (1). (Ind. de 10 an. e 10 quar.) — Semi-duplo.
Privilegiado de 1ª classe. — Paramentos roxos.

« Não ignoramos, diz São Leão, que o mysterio paschoal occupa o primeiro logar entre todas as solemnidades religiosas. Nossa maneira de viver durante o anno deve, pela refôrma de nossos costumes, dispor-nos a cebral-o digna e convenientemente. Estes dias, porém, exigem mais intensa devoção, pois, sabemos que se approxima o dia em que celebramos o *sublimissimo mysterio da misericordia divina* » (2º Nocturno). Esse mysterio é o da Paixão do Salvador, cujo anniversario está perto.

Pontifice e Medianeiro do Novo Testamento, Jesus ha de em breve subir á Cruz, e o sangue que derramará, Elle o apresentará a seu Pae, entrando no verdadeiro Santo dos Santos, que é o Céu (Ep.). « Eis que brilha, canta a Egreja, o mysterio da Cruz, onde a Vida, soffreu a morte e por sua morte nos restituiu a vida » (*Hymno das Vesperas*). A Eucha-

vítulæ aspérsus, inquinátos sanctificat ad emundatióem carnis; quanto magis sanguis Christi, qui per Spíritum Sanctum semet-ípsium óbtulit immaculátum Deo, emundábit consciéntiam nostram ab opéribus mórtuis, ad serviéndum Deo vivénti? Et ideo novi testaménti mediátor est : ut morte intercedénte, in redemptiõem eárum prævaricatiónum, quæ erant sub prióri testaménto, repressiõem accipiant, qui vocáti sunt æternæ hereditátis, in Christo Jesu Dómino nostro.

Testamento, os que teem sido da herança eterna promettida em

Ps. 142.
9 et 10.

Grad. — Eripe me, Dómine, de inimicis meis : doce me fácere voluntátem tuam. *ŷ.* Liberátor meus, Dómine, de géntibus iracúndis : ab insurgéntibus in me exaltábis me : a viro iníquo erípies me.

vós me livrareis das mãos do

Ps. 128.
1-4.

Tractus. — Sæpe expugnáverunt me a juventúte mea. *ŷ.* Dicat nunc Israël : sæpe expugnáverunt me a juventúte mea. *ŷ.* Etenim non potuérunt mihi : supra dorsum meum fabricáverunt peccatóres. *ŷ.* Prolongáverunt iniquitátes suas : Dóminus justus concidit cervices peccatórum.

justo, cortará as cabeças dos

eterna. * Porque se o sangue dos bodes e dos vitellos, e a cinza espargida de uma novilha, santifica os immundos para a purificação da carne, quanto mais o sangue de Christo, que, pelo Espirito-Santo, se offereceu a si mesmo a Deus, como victima immaculada, purificará as nossas consciencias, das obras mortas, para servir ao Deus vivo? E por isto, Jesus é Mediador de um novo testamento para que, intervindo a morte para a redempção das prevaricações que havia sob o primeiro chamados recebam a promessa Jesus-Christo Nosso-Senhor.

Grad. — Livrae-me, Senhor, dos meus inimigos : ensinae-me a cumprir a vossa vontade. *ŷ.* Vós, Senhor, é que me livraes dos meus furiosos inimigos : vós tambem me elevareis acima dos que se levantam contra mim : homem perverso.

Tracto. — Muitas vezes me accometteram desde a minha mocidade. *ŷ.* Diga agora Israel : muitas vezes me accometteram desde a minha mocidade. *ŷ.* Porque não me poderam causar damno : trabalharam os peccadores sobre as minhas costas. *ŷ.* Prolongaram a sua iniquidade : o Senhor, sempre peccadores.

« As palayras ditas aqui por Jesus, explica São Gregorio, são verdadeiramente terríveis : « Aquelle que é de Deus, escuta as palayras de Deus. E se vós não escutaeas, é que não sois de Deus. » Se, portanto, o que é de Deus, ouve as palayras de Deus, e se, pelo contrario, o que não é de Deus não as póde ouvir, examine cada um se os ouvidos de seu coração percebem as palayras de Deus, e ficará sabendo a quem pertence » (3º *Nocturno*). « Hoje, diz o *Invitatorio*, se ouvirdes a voz do Senhor, não endureçaes os vossos corações ». E São Gregorio continúa : « Alguns nem mesmo se dignam escutar com os ouvidos corporaes os preceitos divinos. Outros ha que os ouvem, é verdade, com o ouvido do corpo, mas sem ter na alma desejo algum de pratical-os. Outros, finalmente, recebem de boa vontade as palayras de Deus, commovem-se até ás

lagrimas, porém, passado o momento de emoção, tornam ao peccado, esses, certamente, não ouvem as palavras de Deus, porque descuidam de pol-as em pratica pelas obras » (3º *Nocturno*). Assim fizeram os Judeus, ás palavras de odio accrescentaram actos hostis, que provavam ser seu pae o demonio, homicida desde o começo. O demonio é, realmente, mentiroso e homicida, enganou, nossos primeiros Paes no paraizo terrestre e feriu-os com um golpe mortal. Todos os que teem odio á verdade e procuram fazer mal ao proximo, são filhos de Satanaz. Seguindo as más inspirações do demonio, os Judeus odiavam Aquelle que lhes dizia a verdade e procuravam livrar-se delle. Deus havia dito : « *Ego sum qui sum* » e Jesus empregava os mesmos termos : *Ego sum*. Esta luz divina, brilhando com todo o seu esplendor, offuscou-os. Para fugil-a mergulhavam-se voluntariamente nas mais densas trevas do erro, e, depois de ter ousado affirmar ser o Christo blasphemador, procuraram apedrejalo-o.

✠ Seq. S. **Evangelii** sec. Joánem. — In illo témpore : Dicébat Jesus turbis Judæorum : Quis ex vobis arguet me de peccáto? Si veritátem dico vobis, quare non créditis mihi? Qui ex Deo est, verba Dei audit. Proptérea vos non auditis, quia ex Deo non estis. Respondérunt ergo Judæi, et dixerunt ei : Nonne bene dicimus nos, quia Samaritánus es tu, et dæmónium habes? Respóndit Jesus : Ego dæmónium non hábeo : sed honorífico Patrem meum, et vos inhonorástis me. Ego autem non quæro glóriam meam : est qui quærat, et júdicet. Amen, amen dico vobis : si quis sermónem meum serváverit, mortem non vidébit in ætérnum. Dixerunt ergo Judæi : Nunc cognóvimus quia dæmónium habes. Abraham mórtuus est, et prophétæ : et tu dicis : Si quis sermónem meum serváverit, non gustábit mortem in ætérnum. Numquid tu major es patre nostro Abraham, qui mórtuus est? et prophétæ mórtuí sunt. Quem teipsum facis? Respóndit Jesus : Si ego glorífico meipsum, glória mea nihil est : est Pater meus, qui glorificat me, quem vos dicitis quia Deus vester est, et non

✠ Continuação do santo JOH. 8, 46-59. **Evangelho** segundo São João. — Naquelle tempo, dizia Jesus á multidão dos Judeus : Qual de vós me arguirá de peccado? Se vos digo a verdade, por que razão me não crêdes? Aquelle que é de Deus, ouve as palavras de Deus ; por isso vós não as ouvis, porque não sois de Deus. Responderam então os judeus e lhe disseram : Não dizemos nós bem, que sois um samaritano e possesso do demonio? Respondeu Jesus : Eu não sou possesso ; mas honro o meu pae, e vós me deshonraes. Mas eu não busco a minha gloria, ha quem a busque e julgue. Em verdade, em verdade, vos digo : Se algum guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente. Disseram então os judeus : Agora conhecemos que estaes possesso. Abrahão morreu, e os prophetas egualmente ; e vós dizeis : Se algum guardar as minhas palavras, não provará a morte eternamente. Acaso sois maior do que nosso pae Abrahão, que morreu? e do que os prophetas que tambem morreram? Quem affirmaes ser? Respondeu Jesus, Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha gloria nada é : meu

cognovistis eum : ego autem novi eum : et si dixeró, quia non scio eum, ero similis vobis, mendax. Sed scio eum, et sermónem ejus servo. Abraham pater vester exsultávit, ut vidéret diem meum : vidit, et gavisus est. Dixérunt ergo Judæi ad eum : Quinquaginta annos nondum habes, et Abraham vidisti? Dixit eis Jesus : Amen, amen dico vobis, ántequam Abraham fieret, ego sum. Tulérunt ergo lapides, ut jácerent in eum : Jesus autem abscondit se, et exívit de templo. — *Credo.* —
 então pedras, para lhe atirarem, mas Jesus occultou-se e sahio do templo. — *Credo.*

Pae é que me glorifica, aquelle que dizeis que é vosso Deus. E entretanto vós não o conheceis mas eu o conheço ; e, se disser que o não conheço, serei mentiroso, semelhante a vós. Mas eu o conheço e guardo a' sua palavra. Abrahão vosso pae desejou anciosamente vêr o meu dia : elle o viu e se encheu de goso. Disseram-lhe então os judeus : Ainda não tendes cincoenta annos e vistes Abrahão? Jesus lhes disse : Em verdade, em verdade, vos digo, antes que Abrahão fosse feito eu sou. Tomaram en-

Ps.
118, 17
et 107.

Offert. — Confitébor tibi, Dómine, in toto corde meo : retribue servo tuo : vivam, et custódiám sermónes tuos : vivifica me secúndum verbum tuum, Dómine.

Offert. — Eu vos louvarei, Senhor, de todo o meu coração : recompensae ao vosso servo, fazei-me viver e guardar a vossa palavra. Vivificae-me segundo a vossa palavra, Senhor.

Secreta.

Que estas offertas, como vos pedimos, Senhor, nos libertem da nossa malicia e nos obtenham os effeitos da vossa misericordia. Por Nosso-Senhor.

2ª *Secreta pela Igreja ou pelo Papa*, p. 181.

Prefacio da Cruz, p. 64.

I Cor.
11, 24
et 26.

Comm. — Hoc corpus, quod pro vobis tradétur : hic calix novi testaménti est in meo ságuine, dicit Dóminus : hoc fácite, quotiescúmque súmitis, in meam commemoratiónem.

Postcom. — Adésto nobis, Dómine Deus noster : et quos tuis mystériis recreásti, perpétuis defénde subsidiis. Per Dóminum.

Comm. — Isto é meu corpo que será entregue por vós ; este é o calice da nova alliança em meu sangue, diz o Senhor. Fazei isto em memoria de mim todas as vezes que os receberdes.

Postcomm. — Assisti-nos, Senhor, nosso Deus, e, nos havendo restaurado com os vossos mysterios, defendei-nos pelo vosso continuo auxilio. Por N.-S.

2ª *Postcommunhão pela Igreja ou pelo Papa*, p. 181.

II^{as} VESPERAS.

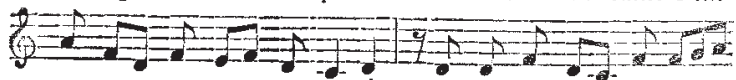
Psalms e Antiphonas do Domingo, p. 125.

Capitula. — *O começo da Epistola de hoje até **.

Hymno. (1)



Vex - il - la Re - gis pró - de - unt: Ful - get
Aos angulos do mundo expande-se o estandarte Do santo e Im-



cru - cis mys - té - ri - um, qua vi-ta mor-tém pér-
mortal, da cruz fulge o mysterio, Na qual quizeste, ó Vida, a morte,



tu - lit, Et mor - te vi - tam pró-tu - lit.
escura dar-te E della após surgir, domando-a teu imperio.

2. Quæ vulneráta lánceæ
Mucróne diro, crímínium
Ut nos laváret sórdibus,
Manávit unda et sánguine.

3. Impléta sunt quæ cóncinit
David fidéli cármine,
Dicéndo natió nibus :
Regnávit a ligno Deus.

4. Arbor decóra et fúlgida.
Ornáta Regis púrpura,
Elécta digno stípíte,
Tam sancta membra tângere.

5. Beáta, cujus bráchiis
Prétium pepéndit sæculi :
Statéra facta córporis,
Tulítque prædam tártari.

6. O Crux, ave, spes única,
Hoc Passiónia témpore
Piis adáuge grátiam,
Reisque dele crímína.

2. Teu flanco lança cruel
naria vulnerando Abriu a lymphá
e cruór intermina, caudal ; Por-
que, da grei revel as maculas
lavando, Depurasse ao crysol a
pecha criminal.

3. Cumpriu-se então de pleno
o que David cantára, Quando
em surto inspirado, o olhar
erguera aos montes. Do lenho
reinou Deus ! — ás Nações
proclamára E ás raias do uni-
verso, as metas e horizontes.

4. O'lenho que scintilla, ó
arvore frondosa, Da purpura
real ornada do astro tyrio ! Só-
mente a ti foi dado o comportar
ditosa Os membros do Senhor
doridos do Martyrio.

5. O'bemditá e feliz ! de teus
braços abertos, Eis pendera o
penhor do seculo delinquente.
Balança foste ao corpo, e, em teus
módulos certos, Firme arrancaste
a presa ao Tartaro adurente.

6. O'Cruz, eu te saúdo ! ó
única esperança. Nesse prazo de
dór que a alma nos esmaga !...
E'o tempo da Paixão ; ah ! vem,
e sem tardança, Augmenta a

graça aos bons, e aos réos o crime apaga !...

7. Te, fons salutis, Trinitas,
Collaudet omnis spiritus :
Quibus Crucis victoriam
Largiris, adde præmium.
Amen.

Ps.
139, 1. Ÿ. Eripe me, Dómine, ab hómi-
ne malo.

R. A viro iniquo eripe
me.

Joann.
8 56. **Ad Magnif. Ant.** — Abraham
pater vester * exsultávit ut
vidéret diem meum: vidit, et
gavisus est.

7. Caudal de salvação, ô Tri-
de Sagrada, Louve-te sem cessar
toda alma redimida E aos que
da Cruz tu déste a herança subli-
mada. O premio por igual darás
da Eterna Vida. Assim seja.

Ÿ. Livrae-me, Senhor, do ho-
mem máu.

R. Do homem injusto, livrae-me.

Ant. do Magnificat. — Abra-
hãõ, vosso pae desejou ardente-
mente vêr o meu dia; viu e
rejubilou.

Segunda-feira da Paixão.

ESTAÇÃO EM S. CHRYSOGONO. (Ind. de 10 an. e 10 quar.).

Paramentos roxos.

A Estação é em São Chrysogono no Trastevere. Sob o altar-mór da Igreja, uma das 25 parochias de Roma no Vº seculo, repousa o corpo do santo martyr, victima da perseguição de Diocleciano e cujo nome é citado no Canon da missa (v. p. 89). A Igreja dá assim a seus filhos um modelo a imitar no santo Tempo da Paixão. Como S. Chrysogono, é preciso que sejamos generosos testemunhas do Christo. Essa igreja foi o titulo cardinalicio de Leão XIII, antes de sua elevação ao throno pontifical (1).

Para animar os penitentes publicos, e tambem a nós, á perseverança nas austeridades da Quaresma, a Igreja nos recorda na *Epistola* o perdão concedido aos Ninivitas que, abalados pela palavra de Jonas, jejuavam e cobriam-se de cinzas durante 40 dias.

Quanto aos catechumenos, quão doce deve ser a sua esperança, ao ouvir no *Evangelho* (2) as promessas do Divino Mestre. A fé vae fazer brotar de suas almas rios de agua viva, cuja fonte será o Espirito-Santo introduzido nelles pelo baptismo. Os Judeus, pelo contrario, longe de escutar aquelle de quem Jonas era apenas uma figura, procuram apoderarse de Jesus, que em breve farão perecer. Jesus lh'o prediz e annuncia o seu proprio triumpho e a reprovação delles « ainda um pouco e eu vou para o Pae e vós não podereis lá chegar ».

Peçamos « a Deus que se digne santificar os nossos jejuns e conceder-nos em sua bondade o perdão de nossos peccados » (*Or.*), para gosarmos sempre « da saude do corpo e alma » (*Or. sobre o povo*).

1. Vêr o plano, p. 192 : D ef. 6.

2. Depois da Transfiguração, Jesus veiu no 3º anno de seu ministerio, a Jerusalem para a festa dos Tabernaculos que se celebrava no Outomno e durava 7 dias. Os Judeus, não lhe comprehendendo as palavras, pensavam que elle ia deixar a Palestina para evangelizar seus compatriotas dispersos entre as nações pagans e que por este motivo eram elles chamados os Judeus da dispersão. — Cada manhã dessa semana de festa, um padre ia buscar agua á fonte de Siloé e a trazia solemnemente ao Templo. Foi nesta occasião, segundo parece, que Jesus lhes explicou o sentido do rito sagrado, applicando-o a si proprio : V. pag. 516, nº 3 e o plano, p. 578.

MISSA. — Introito.

Miserére mihi, Dómine, quóniam conculcávit me homo : tota die bellans tribulávit me. Ps. Conculcavérunt me inimíci mei tota die : quóniam multi bellántes advérsus me. — Miserére mihi.
mim. — Tende misericordia de

Oremus. — Sanctífica, quæsumus, Dómine, nostra jejúnia : et cunctárum nobis indulgéntiam propítius largire culpárum. Per Dóminum.

Tende misericórdia de mim, ^{Ps.} Senhor, porque me humilhou o ^{55, 2.} homem, angustiou-me combatendo todo o dia contra mim. — Ps. Pisaram-me os meus inimigos todo o dia : porque são ^{Ibíd. 3.} muitos os que pelem contra mim.

Oração. — Santifica, como vos pedimos, Senhor, os nossos jejuns, e em vossa bondade, concedei o perdão dos nossos peccados. Por Nosso-Senhor.

2ª Oração pela Igreja ou pelo Papa, p. 180 ou p. 181.

Epístola. — Léctio Jonæ Prophætæ. — In diébus illis : Factum est verbum Dómini ad Jonam prophétam secúndo, dicens : Surge, et vade in Niniven civitátem magnam : et prædica in ea prædicatióem, quam ego loquor ad te. Et surréxit Jonas, et ábit in Niniven juxta verbum Dómini. Et Ninive erat civitas magna itinere trium diérum. Et cœpit Jonas introire in civitátem itinere diéi unius : et clamávit, et dixit : Adhuc quadraginta dies, et Ninive subvertétur. Et credidérunt viri Ninivitæ in Deum : et prædicavérunt jejúnium, et vestiti sunt saccis a majóre usque ad minórem. Et pervénit verbum ad regem Ninive : et surréxit de sólio suo, et abjécit vestiméntum suum a se, et indútus est sacco, et sedit in cinere. Et clamávit, et dixit in Ninive ex ore regis, et príncipum ejus, dicens : Hómines, et juménta, et boves, et pécora non gustent quidquam : nec pascantur, et aquam non bibant. Et operiántur saccis hómines, et juménta, et clament ad Dómi-

Leitura do Propheta **Jonas.** — ^{Jonæ} Naquelles dias, foi dirigida ^{3, 1-10.} segunda vez a palavra do Senhor a Jonas, nestes termos : Levanta-te e vae á grande cidade de Ninive : e faz ahi a prégção que te digo. Jonas se levantou e foi a Ninive segundo a ordem do Senhor : E Ninive era uma tão grande cidade que eram necessarios, para se andar, tres dias de caminho. Jonas começou a entrar na cidade andando por ella um dia : e clamou e disse : Daqui a quarenta dias será Ninive destruída. E creram os Ninivitas em Deus : E ordenaram um jejum publico e vestiram-se de saccas desde o maior até ao menor. E chegou esta nova ao rei de Ninive e elle se levantou do throno e tirou os seus vestidos, cobriu-se de sacco e assentou-se sobre a cinza. Depois fez chamar por toda parte e publicar em Ninive esta ordem vinda da bocca do rei e da dos seus príncipes : que os homens e animaes, os bois e as ovelhas nada comam : E não sejam levados a pastar nem se lhes dê agua a

num in fortitúdine, et convertá-
tur vir a via sua mala, et ab
iniquitáte, quæ est in mânibus
eórum. Quis scit, si convertátur,
et ignóscat Deus : et revertátur a
furóre iræ suæ, et non peribim-
us? Et vidit Deus ópera eórum
quia convérsi sunt de via sua
mala : et misértus est pópulo suo
Dóminus Deus noster.

obras que elles fizeram e como
caminho e o Senhor Nosso Deus

Ps. 33,
4 et 3.

Grad. — Deus, exáudi oratió-
nem meam : áuribus pércipe
verba oris mei. ̄. Deus, in nó-
mine tuo salvum me fac et in
virtúte tua libera me.

Ps.
102, 10.

Tractus. — Dómine, non se-
cúndum peccáta nostra, quæ
fécimus nos : neque secúndum
iniquitátes nostras retribuas nobis.

Ps. 78,
5-9.

̄. Dómine, ne memíneris
iniquitátum nostrárum antiquá-
rum, cito anticipent nos miseri-
córdiæ tuæ, quia páuperes facti
sumus nimis. (*Hic genuflectitur*)
̄. Adjuva nos, Deus salutáris
noster : et propter glóriam
nóminis tui, Dómine, libera
nos : et propítius esto peccátis
nostris, propter nomen tuum.

beber. Que os homens e animaes
cubram-se de saccos e clamem
ao Senhor com toda a sua força
e cada um se converta do seu
máu caminho e da iniquidade
que ha em suas mãos. Quem sabe
se voltará Deus para nos per-
doar, e se aplacará Elle no furor
da Sua ira de sorte que nós não
pereçamos? E viu Deus as
se converteram do seu máu
teve piedade do seu povo.

Grad. — O'Deus, ouvi a minha
oração, e recebei nos vossos
ouvidos as palavras da minha
bocca. ̄. O'Deus, salvae-me em
vosso nome, e livrae-me, com
a vossa virtude.

Tracto. — Senhor, não nos
trateis segundo os nossos pecca-
dos : nem nos castigveis como
merecem nossas maldades. ̄.
Senhor, não vos lembreis de
nossas antigas maldades, ante-
cipem-se logo as vossas miseri-
córdias, pois, estamos reduzidos
á extrema miseria ̄. (*Aqui
se ajoelha*). Ajudae-nos, ó Deus,
Salvador nosso, e pela gloria do
vosso nome, Senhor, livrae-nos :
e perdoae os nossos peccados por
amor do vosso nome.

« Como poderiam elles ter prendido a Jesus, pergunta Santo Agostinho, se Elle ainda não queria ser preso ? Por mais algum tempo devia cumprir a sua missão, para chegar á Paixão. « Não podereis seguir-me para onde vou » palavras prenunciando já a resurreição » (*Matinas*).

Joann.
7,
32-39.

✠ **Seq. S. Evangéllii** sec. Joán-
nem. — In illo témpore : Misé-
runt príncipes et pharisæi mi-
nístros ut apprehénderent Jesum.
Dixit ergo eis Jesus : Adhuc
módicum tempus vobíscum sum :
et vado ad eum qui me misit.
Quærétis me, et non inveniétis :
et ubi ego sum, vos non potéstis
veníre. Dixérunt ergo Judæi ad
semetípsos : Quo hic itúrus est,

✠ **Continuação** do santo
Evangelho segundo São João. —
Naquelle tempo : Os príncipes
e os phariseus enviaram minis-
tros, para prenderem a Jesus.
Mas Jesus lhes disse : Ainda
estarei comvosco um pouco de
tempo e depois vou para aquelle
que me enviou. Procurar-me-eis
e não me achareis ; e vós não
podeis vir onde eu estou. Disse-

quia non inveniémus eum? numquid in dispersionem gentium iturus est, et docturus gentes? Quis est hic sermo, quem dixit: Quærétis me, et non inveniétis: et ubi sum ego, vos non potéstis venire? In novíssimo autem die magno festivitátis stabat Jesus, et clamábat, dicens: Si quis sitit, véniat ad me, et bibat. Qui credit in me, sicut dicit Scriptúra, flúmina de ventre ejus fluent aquæ vivæ. Hoc autem dixit de Spíritu, quem acceptúri erant credéntes in eum.

peito do Espirito, que haviam
Offert. — Dómine, convértere, et éripe ánimam meam: salvum me fac propter misericórdiam tuam.

ram logo os judeus entre si: Para onde elle irá, que o não acharemos? Será por acaso que vá para os que se acham dispersos e para ensinar aos Gentios? Que palavra é esta que disse: Procurar-me-eis e não me achareis, e onde eu estou, vós não podeis vir? No ultimo dia da festa que é o mais solemne estava alli Jesus de pé e clamava, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. O que crê em mim, como diz a Escriptura, do seu seio correrão rios de agua viva. Isto dizia, porém, a respeito de receber os que cressem nelle.

Offert. — Voltae-vos, ó Senhor, e livrae a minha alma, salvae-me pela vossa misericordia.

Ps.
6, 5.

Secreta.

Concedei, Senhor nosso Deus, sermos por esta hostia salutar purificados e nos tornarmos agradaveis á vossa divina majestade. Por Nosso-Senhor.

2ª *Secreta pela Egreja ou pelo Papa*, p. 181.

Prefacio da Cruz, p. 64.

Comm. — Dóminus virtútum ipse est Rex glóriæ.

Postcomm. — Sacraménti tui, quæsumus, Dómine, participatio salutáris, et purificatióem nobis tribuat et medélam. Per Dóminum.

Comm. — O Senhor dos exercitos é o Rei da gloria. Ps.
23, 10.

Postcomm. — Que a participação salutar ao vosso sacramento como vos pedimos, Senhor, nos confira a purificação e a cura. Por Nosso-Senhor.

2ª *Postcommunhão pela Egreja ou pelo Papa*, p. 181.

Oração sobre o povo.

Oremus. — Humiliáte cápita vestra Deo. — Da, quæsumus, Dómine, pópulo tuo salutem mentis et córporis: ut bonis opéribus inhæréndo, tua semper mereátur protectiõe deféndi. Per Dóminum.

Oremos. — Humilhae as vossas cabeças perante Deus. — Concedei, Senhor, ao vosso povo, como vos pedimos, saúde de corpo e alma, para merecemos, pela pratica das boas obras, a vossa continua protecção. Por N.-S.

Terça-feira da Paixão.

ESTAÇÃO EM S. CYRIACO. (*Ind. de 10 an. e 10 quar.*) — *Paramentos roxos.*

A Estação fazia-se outr'ora na igreja do santo diacono Cyriaco, martyrizado sob Diocleciano, ás portas de Roma. Esse santuario, uma das 25 parochias de Roma no Vº seculo, tendo sido destruido, o corpo do santo martyr foi transportado para debaixo do Altar-mór de Santa Maria via Latia, que se tornou o logar de reunião para o presente dia (1). O Santo Martyr nos mostra, no Santo Tempo da Paixão, a generosidade com que é preciso soffrer para servir os interesses de Christo.

A *Epistola* e o *Evangelho* nos falam da proxima Paixão do Messias e da reprovação de Israel, substituido na Igreja pelos Gentios. Uma legenda diz que este Santo exerceu primeiramente o seu apostolado, como Daniel, na cõrte do persa Sapore, por isto lê-se na *Epistola* a historia de Daniel. « Daniel que partiu Bel e matou o dragão » (*Ep.*), é Jesus que denuncia os crimes e os peccados « do mundo » (*Ev.*). Os Babylonios procuram fazer desapparecer o propheta dando-o em pasto a leões famintos. Os Judeus « procuram tambem fazer morrer a Jesus » (2) e para esse negro designio « a sua hora está sempre prompta ».

Elle, porém, como Daniel, cheio de firmeza, espera o Senhor (*Intr.*), e Deus que « não abandona os que o amam e o buscam » (*Ep., Off.*), « livra-o dos homens injustos e de todos os males que o affligem » (*Grad., Comm.*). « Os que haviam querido perder a Daniel foram lançados aos leões e devorados num instante » (*Ep.*). Assim tambem o povo deicida recebeu o castigo de seu crime. Quarenta annos mais tarde, um milhão de Judeus surprehendidos em Jerusalem, foram exterminados por legiões romanas, após cinco longos mezes de fome. — Temendo os castigos da justiça divina, perseveremos na pratica expiatoria do jejum, a fim de nos tornarmos dignos da recompensa eterna dos justos (*Or.*).

MISSA. — Introito.

Ps.
20. 14. Exspécτα Dóminum, viriliter
age : et confortétur cor tuum, et
sústine Dóminum. — *Ps.* Dóminus
illuminátio mea, et salus mea :
quem timébo? — Exspécτα
Dóminum.

Orémus. — Nostra tibi, Dómine, quæsumus, sint accépta jejúnia : quæ nos et expiándo grátia tua dignos efficiant ; et ad remédia perdúcant æterna. Per Dóminum.

Espera no Senhor e porta-te varonilmente : o teu coração seja recto e espere no Senhor. — *Ps.* O Senhor é a minha luz e a minha salvação : a quem temerei? — Espera no Senhor.

Oração. — Tornae agradaveis á vossa Majestade os nossos jejuns, como vos pedimos, Senhor, para sermos por elles purificados mediante a vossa graça, obtendo tambem as celestes recompensas. Por Nosso-Senhor.

2ª Oração pela Igreja ou pelo Papa, p. 180 ou p. 181.

1. Ver o plano das Estações, p. 192 : Ed. 11.

2. Jesus, no 3º anno de seu ministerio publico, evangelizou a Galléa e depois da Transfiguração dirigiu-se a Jerusalem para ahi celebrar a festa dos Tabernaculos: v. p. 516. 2 e a carta, pag. 515. Foi em segredo afim de evitar as ciladas dos inimigos, pois, sua hora não era ainda chegada. O nome de irmãos de Jesus, empregado pelo Evangelho, significa seus parentes proximos, pois, entre os Judeus este nome se estende a todos os parentes em linha collateral.

Epistola. — Lécção Daniélis Prophétæ. — In diébus illis : Congregáti sunt Babylónii ad regem, et dixerunt ei : Trade nobis Daniélem, qui Bel destrúxit, et dracónem interfécit, alióquin interficiémus te, et domum tuam. Vidit ergo rex quod irrúerent in eum veheménter : et necessitáte compúlsus trádidit eis Daniélem. Qui miserunt eum in lacum leónum, et erat ibi diébus sex. Porro in lacu erant leónes septem, et dabántur eis duo córpora quotidie, et duæ oves : et tunc non data sunt eis, ut devorárent Daniélem. Erat autem Hábacuc prophéta in Judæa, et ipse cóxerat pulméntum et intriverat panes in alvéolo : et ibat in campum ut ferret messóribus. Dixítque Angelus Dómini ad Hábacuc : Fer prándium, quod habes, in Babylónem Daniéli, qui est in lacu leónum. Et dixit Hábacuc : Dómine, Babylónem non vidi, et lacum nescio. Et apprehéndit eum Angelus Dómini in vértice ejus, et portávit eum capillo cápitis sui, posuítque eum in Babylóne supra lacum in impetu spíritus sui. Et clamávit Hábacuc, dicens : Dániel serve Dei, tolle prándium, quod misit tibi Deus. Et ait Dániel : Recordátus es mei, Deus, et non dereliquísti diligéntes te. Surgénsque Dániel comédit. Porro Angelus Dómini restituit Hábacuc conféstim in loco suo. Venit ergo rex die séptimo, ut lugéret Daniélem : et venit ad lacum, et introspéxit et ecce Dániel sedens in médio leónum. Et exclamávit voce magna rex, dicens : Magnus es, Dómine Deus Daniélis. Et extráxit eum

Leitura do Propheta Daniel. — Naquelles dias, os Babylonios se reuniram contra o rei e disseram : Entrega-nos Daniel que destruiu a Bel e matou o dragão, senão nós te mataremos a ti e a toda a tua casa. Viu pois o rei que insistiam com elle fortemente : e constrangido pela necessidade lhes entregou Daniel. Elles o lançaram na cova dos leões e alli ficou seis dias. Havia, porém, na cova sete leões, e cada dia davam-lhes dois corpos e duas ovelhas. Mas então, não lhes deram nada para que elles devorassem a Daniel. Neste mesmo tempo estava o propheta Habacuc na Judéa ; fizéza cozinhar uns alimentos, picára o pão dentro de uma vasilha e ia levar aos ceifeiros no campo. Então disse o Anjo do Senhor a Habacuc : Leva a Babylonia este jantar que tens, para o dares a Daniel que lá está na cova dos leões. E Habacuc lhe respondeu : Senhor, eu nunca vi Babylonia e não sei onde é a cova. Então o Anjo do Senhor tomou-o pelo alto da cabeça e, segurando-o pelos cabellos, o levou muito depressa até Babylonia e o deixou sobre a cova. E Habacuc gritou : Daniel, servo de Deus, toma o jantar que Deus te enviou. E Daniel respondeu : Oh ! Deus, Vós vos lembrastes de mim e não desamparastes os que Vos amam. E levantou-se e comeu. O Anjo do Senhor, porém, trouxe outra vez Habacuc ao lugar de onde o havia tirado. Ao setimo dia veiu o rei a chorar sobre Daniel : e chegou-se a cova, olhou para dentro e eis que vê a Daniel assentado no meio dos leões. Então o rei

Dan.
14. 27
et
28-42.

de lacu leónum. Porro illos, qui perditionis ejus causa fuerant, intromisit in lacum, et devorati sunt in momento coram eo. Tunc rex ait : Paveant omnes habitantes in universa terra, Deum Daniélis : quia ipse est salvator, faciens signa, et mirabilia in terra : qui liberavit Daniélem de lacu leónum.

de Daniel : porque Elle é o maravilhas sobre a terra e que

Ps. 42, 1 et 3. **Grad.** — Discerne causam meam, Dómine : ab hómine iníquo, et doloso éripe me. *Ÿ.* Emitte lucem tuam, et veritatem tuam : ipsa me deduxerunt, et adduxerunt in montem sanctum tuum.

« Quando Jesus se escondeu como homem, diz Santo Agostinho, elle não perdeu o seu poder divino. Longe de nós tal pensamento ! Elle quiz dar um exemplo á nossa fraqueza. Só se apoderaram de Jesus, quando elle o quiz. Jesus só morreu quando lhe aprouve » (*Matinas*).

Joann. 7, 1-13. ✠ **Seq. S. Evangéllii** sec. Joán-nem. — In illo tempore : Ambulabat Jesus in Galilæam, non enim volébat in Judæam ambulare, quia quærebant eum Judæi interficere. Erat autem in proximo dies festus Judæorum, Scenopégia. Dixerunt autem ad eum fratres ejus : Transi hinc, et vade in Judæam, ut et discipuli tui videant ópera tua, quæ facis. Nemo quippe in occulto quid facit, et quærit ipse in palam esse : si hæc facis, manifesta teipsum mundo. Neque enim fratres ejus credébant in eum. Dicit ergo eis Jesus : Tempus meum nondum advénit : tempus autem vestrum semper est paratum. Non potest mundus odisse vos : me autem odit : quia ego testimónium perhibeo de illo, quod ópera ejus mala sunt. Vos, ascéndite ad diem festum hunc, ego autem non ascéndo ad

deu um grande grito, dizendo : Vós sois grande, oh ! Senhor Deus de Daniel. E fel-o tirar da cova. Depois ahi fez lançar os que tinham machinado a sua perdição e estes, num momento, foram devorados á sua vista. Então disse o rei : Que todos os que habitam em toda a terra, reverenciem com temor o Deus salvador que opera prodigios e livrou Daniel da cova dos leões.

Grad. — Julgae, ó Deus, separae a minha causa : livrae-me do homem injusto e enganoso. *Ÿ.* Enviae a vossa luz e a vossa verdade : ellas me conduzirão e introduzirão no vosso monte santo.

✠ **Continuação do santo Evangelho** segundo São João. — Naquelle tempo : Andava Jesus pela Galiléa ; porque não queria andar pela Judéa, visto que os judeus o queriam matar. Estava porém, a chegar a festa dos judeus, a testa dos Tabernaculos. Disse-lhe então seus irmãos : Sáhe d'aquí e vae para a Judéa, para que também teus discipulos vejam as obras que fazes. Porque ninguem faz coisa alguma em occulto quando procura ser conhecido em publico, já que fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo. Porque nem ainda seus irmãos criam nelle. Disse-lhes, pois, Jesus : Ainda não é chegado o meu tempo. mas o vosso tempo sempre está prompto. O mundo não pôde vos odiar ; mas a mim odeia porque eu dou delle testemunho, que são más as suas

diem festum istum : quia meum tempus nondum implétum est. Hæc cum dixisset, ipse mansit in Galilæa. Ut autem ascendérunt fratres ejus, tunc et ipse ascéndit ad diem festum non manifeste, sed quasi in occulto. Judæi ergo quærébant eum in die festo, et dicébant : Ubi est ille ? Et murmur multum erat in turba de eo. Quidam enim dicébant : Quia bonus est. Alii autem dicébant : Non, sed sedúcit turbas. Nemo tamen palam loquebátur de illo, propter metum Judæórum.

— Todavía ninguem falava abertamente

Offert. — Sperent in te omnes, qui novérunt nomen tuum, Dómine : quóniam non derelínquis quæréntes te : psállite Dómino, qui hábitat in Sion : quóniam non est oblítus oratiónes páuperum.

obras. Vós podeis subir a esta festa, mas eu não vou a esta festa, porque o meu tempo não está ainda cumprido. Tendo dito isto, deixou-se ficar na Galiléa. Mas quando subiram seus irmãos, então subiu elle também á festa, não publicamente, mas como em segredo. Procuravam-no, pois, os Judeus no dia da festa e diziam : Onde está elle ? E era grande a murmuração entre o povo ácerca delle. Porque uns diziam : Elle é bom ; outros porém diziam : Não, pelo contrario, engana o povo. — Hoje ninguem falava abertamente delle por medo dos judeus.

Offert. — Todos aquelles esperam em vós, que conhecem o vosso nome, porque vós, Senhor, não desamparaes aos que vos procuram. Cantae ao Senhor que habita em Sião, porque não se esqueceu das orações do pobre.

Pa. 9,
11-12
et 13.

Secreta.

Nós vos apresentamos, Senhor, estas hostias para serem immoladas, que ellas nos façam comprehender o que consolaes no tempo, a fim de que não percamos a esperanza das promessas eternas. Por...

2ª *Secreta pela Igreja ou pelo Papa*, p. 181. *Prefacio da Cruz*, p. 64.

Comm. — Rédime me, Deus Israël, ex ómnibus angústiiis meis.

Postcomm. — Da, quæsumus, omnípotens Deus : ut quæ divína sunt, júgiter exsequéntes, donis mereámur cæléstibus propinquáre. Per Dóminum nostrum Jesum Christum.

2ª *Postcommunhão pela Igreja ou pelo Papa*, p. 181.

Oração sobre o povo.

Orémus. — Humiliáte cápita vestra Deo. — Da nobis, quæsumus, Dómine : perseverántem in tua voluntáte famulátum ; ut in diébus nostris, et mérito et número, pópulus tibi sérviens augeátur. Per Dóminum nostrum.

Comm. — Livrae-me, Deus de Israel, de todas as minhas angustias.

Postcomm. — Fazei, como vos pedimos, Deus todo-poderoso, que occupados incessantemente com as coisas divinas, mereçamos nos approximarmos dos dons celestes. Por N.-S.

Oremos. — Humilhae as vossas cabeças perante Deus. — Concedei-nos, como vos pedimos, Senhor, a perseverança em servir-vos conforme a vossa vontade, para que em nossos dias o povo fiel cresça em numero e em merito. Por Nosso-Senhor.

Quarta-feira da Paixão.

ESTAÇÃO EM S. MARCELLO. ((Ind. de 10 an. e 10 quar.) —
Paramentos roxos.

A igreja de S. Marcello, onde se fazia a Estação de hoje, era uma das 25 paróchias de Roma no Vº seculo. Primitivamente, habitação da santa dama Lucinia que ahi recebeu S. Marcello, foi por ella transformada em santuario dedicado a esse santo Papa, cujo corpo descansa sob o Altar-Mór (1). Como nos dias precedentes, a Igreja gosta neste santo Tempo da Paixão, de reunir seus filhos em torno do tumulo de um martyr que rendeu testemunho ao Rei dos Martyres.

A Missa deste dia nos mostra a obstinação dos Judeus em rejeitar a Jesus, como já haviam rejeitado a seu Pae. A lei divina, dada por aquelle a quem a *Epistola* chama por 6 vezes « o Senhor » e « cuja palavra é estavel », declarava « que não se podia derramar o sangue do proximo, nem ter odio no coração contra seu pae ». Os Sanhedritas, porém, odeiam o Christo e procuram apedrejal-o (*Ev.*). Infieis a Deus « que manda guardar as suas leis (*Ep.*) elles se queixam de Jesus, « enviado pelo Pae » e Filho de Deus. « O Pae e eu somos um. Os milagres que eu fiz veem de meu Pae » (2).

« Rejeitando o legitimo pastor de suas almas, já não são suas ovelhas » e serão substituidos pelos Gentios que, baptizados ou reconciliados nas festas da Paschoa, são « as ovelhas que ouvem a sua voz e ás quaes elle dá a vida eterna » (*Ev.*). — Sejamos fieis a Jesus e peçamos a Deus « se digne santificar o nosso jejum e illuminar os nossos corações » (*Or.*), para que, libertados do abysmo onde os peccados nos haviam feito cahir (*Grad.*), « lavemos as mãos na innocencia e publiquemos as maravilhas de Deus » (*Comm.*).

MISSA. — Introito.

Ps. 17,
48-49. Liberátor meus de géntibus iracúndis : ab insurgéntibus in me exaltábis me : a viro iniquo erípies me, Dómine. — Ps. Diligam te, Dómine, virtus mea : Dóminus firmaméntum meum, et refúgium meum, et liberátor meus.

Ibid.
2-3.

e o meu libertador. — O'Deus,

Orémus. — Sanctificáto hoc jejúnio, Deus, tuórum corda fidélium miserátor illústra : et quibus devotiónis præstas affé-

O'Deus, libertador dos meus inimigos enfurecidos, vós me elevareis acima daquelles que se levantam contra mim. Livrar-me-eis do homem iniquo. — Ps. Eu vos amarei, ó Senhor, que sois a minha fortaleza. O Senhor é a minha firmeza, o meu refugio libertador...

Oração. — Havendo santificado este jejum, esclarecei misericordiosamente, ó Senhor Deus, os corações de vossos fieis e

1. Ver o plano das Estações, p. 192 : E d. 23.

2. Tres festas reuniam os Judeus em Jerusalem : na primavera, a de Paschoa, instituida para commemorar a sahida do Egvpto ; no outomno, a dos Tabernáculos, em lembrança da estadia dos Judeus sob tendas no deserto ; no inverno (meados de Dezembro), a do anniversario da Dedicção do Templo, que os Machabeos tinham purificado depois de sua victoria (164 a. J.-C.). Por occasião desta ultima festa, Jesus, no 3º anno de seu ministério pronunciou as palavras do Evangelho de hoje, achando-se no Portico de Salomão que margeava o barranco do Cedron, v. p. 532, nº 5, carta, p. 516 e o plano, p. 579.

ctum, præbe supplicántibus pium benígnus auditum. Per Dóminum.

presta, em vossa clemencia, ouvidos favoraveis ás supplicas daquelles a quem inspiraes o sentimento de piedade. Por N.-S.

2ª Oração pela Igreja ou pelo Papa, p. 180 ou p. 181.

Epístola. — Léctio libri Levítici. — In diébus illis : Locútus est Dóminus ad Móysen, dicens : Lóquere ad omnem cœtum filiórum Israël, et dices ad eos : Ego Dóminus Deus vester. Non faciétis furtum. Non mentiémini, nec decípiet unusquisque próximum suum. Non perjurábis in nómine meo, nec póllues nomen Dei tui. Ego Dóminus. Non fácies calúniám próximo tuo, nec vi ópprimes eum. Non morábitur opus mercenárii tui apud te usque mane. Non maledíces surdo, nec coram cæco pones offendículum : sed timébis Dóminum Deum tuum, quia ego sum Dóminus. Non fácies quod iníquum est, nec injúste judicábis. Non considéres persónam páuperis, nec honóres vultum poténtis. Juste júdica próximo tuo. Non eris criminátor, nec susúrro in pópulo. Non stabis contra sánguinem próximi tui. Ego Dóminus. Non óderis fratrem tuum in corde tuo, sed públice árgue eum, ne hábeas super illo peccátum. Non quæras ultiónem, nec memor eris injúriæ civium tuórum. Díliges amicum tuum sicut tépsum. Ego Dóminus. Leges meas custodíte. Ego enim sum Dóminus Deus vester.

vossos concidadãos. Amarcis o mo. Eu sou o Senhor. Guardae o Senhor vosso Deus.

Grad. — Exaltábo te, Dómine, quóniam suscepísti me : nec delectásti inimicos meos super me. ̄. Dómine Deus meus, cla-

Leitura do Livro do **Levítico.** — Naquelles dias falou o Senhor a Moysés, dizendo : — Fala aos filhos de Israel e dize-lhes : Eu sou o Senhor vosso Deus. Não furtareis ; não mentireis e nenhum enganará a seu proximo. Não jurareis falsamente em meu nome nem manchareis o nome do vosso Deus. Eu sou o Senhor. *Não calumniareis o vosso proximo nem o opprimireis com violencias.* O salario do que trabalhar em vosso serviço não ficará em vosso poder até pela manhã. Não falareis mal do surdo nem poreis tropeço deante do cego : mas temereis o vosso Deus, porque eu sou o Senhor. Nada fareis contra a equidade, nem julgareis contra a justiça. Não considereis a pessoa do pobre nem temaes a presença do poderoso. Julgae o proximo conforme á justiça. Não sejaes no vosso povo nem um delator de crimes nem maldizente secreto. *Nada fareis contra o sangue do vosso proximo.* Eu sou o Senhor. *Não tereis odio a vosso irmão em vosso coração :* mas reprehendi-o publicamente para não peccardes a seu respeito. Não procureis vos vingar nem vos lembreis da injuria dos vosso proximo como a vós mesmas minhas leis porque eu sou

Levit. 19, 1-2, 11-19 et 25.

Grad. — Senhor, eu exaltarei a vossa gloria, porque me recebestes, e não permittistes que se alegrassem os meus inimigos a

Ps. 29, 2-4.

mávi ad te, et sanásti me : Dómine, abstraxísti ab inferis ánimam meam, salvásti me a descendéntibus in lacum. meu respeito. ʘ. Senhor, meu Deus, clamei a vós, e me curastes : vós, Senhor, tirastes a minha alma do inferno, vós salvastes os que descem á sepultura.

Tracto : Dómine, non secúndum, p. 526.

« Era no inverno, e os Judeus estavam frios, diz Santo Agostinho, pois, não faziam esforço algum por approximar-se desse fogo divino. Se approximar-se é crêr, quem crê, aproxima-se, quem recusa crêr, afasta-se. Esfriaram em relação á caridade e ao amor, mas ardião no desejo de fazer mal. Estavam bem longe, embora presentes ; não se approximavam d'elle, crendo, mas procuravam-no pelo desejo de perseguil-o » (*Matinas*).

Joann.
10,
22-38.

✠ **Seq. S. Evangélli** sec. Joánnem. — In illo témpore : Facta sunt encænia in Jerosólymis : et hiems erat. Et ambulábat Jesus in templo, in pórticu Salomónis. Circumdedérunt ergo eum Judæi, et dicébant ei : Quoúsque ánimam nostram tollis ? si tu es Christus, dic nobis palam. Respóndit eis Jesus : Loquor vobis, et non créditois. Opera, quæ ego fácio in nómine Patris mei, hæc testimoniúm pérhíbent de me : sed vos non créditois, quia non estis ex óvibus meis. Oves meæ vocem meam áudiunt : et ego cognóscó eas, et sequúntur me : et ego vitam ætérnam do eis : et non peribunt in ætérnum, et non rápiet eas quisquam de manu mea. Pater meus, quod dedit mihi, majus ómnibus est : et nemo potest rápere de manu Patris mei. Ego et Pater unum sumus. Sustulérunt ergo lápidés Judæi, ut lapidárent eum. Respóndit eis Jesus : Multa bona ópera osténdi vobis ex Patre meo, propter quod eórum opus me lapidátis ? Respondérunt ei Judæi : De bono ópere non lapidámus te, sed de blasphémia : et quia tu, homo cum sis, facis teípsum Deum. Respóndit eis Jesus : Nonne scriptum est in lege vestra : quia Ego dixi : dii

✠ **Continuação do santo Evangelho** segundo São João. — Naquelle tempo : Celebrava-se em Jerusalém, a festa da dedicação e era no inverno. Jesus passeava no templo, sob o alpendre de Salomão. Os judeus, pois, o cercaram e lhe diziam. Até quando nos trareis o espirito em suspenso ? Se sois o Christo, dizei-nol-o claramente. Jesus lhes respondeu : Eu vos falo, e não crêdes. As obras que eu faço em nome de meu Pae, estas dão testemunho de mim. Mas vós não crêdes, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz e eu as conheço, e ellas me seguem, e eu lhes dou a vida eterna, e não perecerão eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão. O que meu Pae me deu, é maior do que todas as coisas, e ninguém o pôde arrebatá da mão de meu Pae. Eu e o Pae somos uma mesma coisa. Tomaram então pedras os judeus, para o apedrejarem. Jesus lhes disse : Tenho-vos mostrado muitas boas obras que fiz em virtude de meu Pae : por qual destas obras me quereis apedrejar ? Responderam-lhe os judeus : Não vos apedrejamós por alguma boa obra, mas por causa da

estis? Si illos dixit deos, ad quos sermo Dei factus est, et non potest solvi Scriptúra : quem Pater sanctificávit, et misit in mundum, vos dicitis : Quia blasphemias : quia dixi, Filius Dei sum? Si non fácio ópera Patris mei nolite crédere mihi. Si autem fácio : et si mihi non vultis crédere, opéribus crédeite, ut cognoscátis, et credátis, quia Pater in me est, et ego in Patre. de Deus? Se não faço as obras em mim. Mas se as faço, e se nas obras, para que conheçaes o mim e eu no Pae.

Offert. — Eripe me de inimicis meis, Deus meus : et ab insurgéntibus in me líbera me, Dómine.

blasphemia e porque sendo homem, vos fazeis Deus. Respondeu-lhes Jesus : Não é assim que está escripto na vossa lei : Eu disse : Vós sois deuses? Se ella, pois, chama deuses, aquellas a quem a palavra de Deus foi dirigida, (e a escriptura não póde falhar), como, a mim, a quem o Pae santificou e enviou ao mundo, dizeis vós: Tu blasphemias, por eu ter dito : Sou Filho de meu Pae, não queiraes crêr em mim, crêde e acrediteis que o Pae está em

Offert. — Livrae-me de meus inimigos, ó meu Deus, livrae-me dos que se levantam contra mim, Senhor.

Ps.
58, 2.

Secreta.

Annui, Deus misericordioso, á offerta destas hostias de expiação e louvor que vos apresentamos com sincera submissão. Por N.-S.

2ª *Secreta pela Igreja ou pelo Papa*, p. 181. *Prefacio da Cruz*, p. 64.

Comm. — Lavábo inter innocéntes manus meas, et circumbo altáre tuum, Dómine : ut áudiam vocem laudis tuæ, et enárrem univérsa mirabilia tua.

Comm. — Lavarei as minhas mãos entre os innocentes e me aproximarei do vosso altar, ó Senhor, para ouvir cantar os vossos louvores e narrar todas as vossas maravilhas.

Ps. 25.
6-7.

Postcomm. — Cæléstis doni benedictióne percépta : súpplices te, Deus omnipotens, deprecámur ; ut hoc idem nobis et sacraménti causa sit et salútis. Per Dóminum.

Postcomm.— Havendo recebido a benção do dóm celeste, supplices vos pedimos, Deus omnipotente, seja também a causa de nossa salvação o dom do vosso sacramento. Por N.-S.

2ª *Postcommunhão pela Igreja ou pelo Papa*, p. 181.

Oração sobre o povo.

Oremus. — Humiliáte cápita vestra Deo. — Adésto supplicatió nibus nostris, omnipotens Deus : et, quibus fidúciam sperándæ pietátis indúlges ; consué-tæ misericórdiæ tribue bénignus efféctum. Per Dóminum nostrum.

Oremos. — Humilhae as vossas cabeças perante Deus. — Ouvi as nossas supplicas, ó Deus todo-poderoso, e concedei por vossa bondade o effeito de vossa costumada misericórdia áquelles a quem daes a confiança de esperar-o de vossa clemencia. Por...

Quinta-feira da Paixão.

ESTAÇÃO EM S^{to} APOLLINARIO E EM S^{ta} MARIA NUOVA.

(Ind. de 10 an. e 10 quar.). — *Paramentos roxos.*

A Estação é na igreja construída cerca do anno 780 pelo Papa Adriano I, sobre as ruínas de antigo templo, em honra do santo martyr Apollinario, discipulo de Pedro e arcebispo de Ravenna (1). O Santo martyr nos diz, neste Santo Tempo da Paixão, que devemos soffrer com coragem, como elle, por Jesus-Christo. Daniel lembra a humilhação de Israel que foi entregue aos inimigos « devido aos seus peccados » (*Intr. e Ep.*).

A Igreja tambem chora pelos máus christãos e os pagãos, escravos de Satanaz e de suas paixões.

Com Azarias, pede ella ao Senhor « serem confundidos os que maltratam os seus servos, pois, é com o coração contrito e humilhado que elles se voltam para Deus » (*Ep.*). Espera que, fiel ao antigo e solemne juramento, elle ha-de multiplicar o seu povo como as estrellas do firmamento e como a areia da praia (*id.*). Ja entrevê, cheia de felicidade, a noite paschoal, em que, na fonte baptismal, lhe nascerão numerosos filhos. Excita os penitentes ao verdadeiro arrependimento e á esperanza, com a narração da conversão de Magdalena, a peccadora (2), a qual se lança aos pés de Jesus, derramando lagrimas de arrependimento, enquanto os Judeus, representados por Simão o Phariseu, ficam insensíveis. — Fazendo parte do povo de Deus, pelo Baptismo, devemos humildemente como Magdalena, chorar os nossos peccados e expial-os generosamente. Purifiquemos, portanto, os nossos corpos e as nossas almas pela mortificação e a penitencia, pois é « pela abstinencia que devemos curar as nossas feridas feitas pela intemperança (*Or.*)

MISSA. — Introito.

Dan.
3, 31.

Omnia, quæ fecisti nobis, Dómine, in vero iudício fecisti : quia peccávimus tibi, et mandá-tis tuis non obedívimus : sed da glóriam nómini tuo et fac nobiscum secúndum multitudi-nem misericórdiæ tuæ. — Ps. Beáti immaculáti in via : qui ámbulant in lege Dómini. — Omnia.

Ps.
118, 1.

Orémus. — Præsta, quæsumus, omnípotens Deus : ut dignitas conditionis humanæ per immoderántiam sauciáta, medi-

Tudo o que nos fizestes, Senhor, foi por verdadeira justiça : porque peccámos contra vós, e não obedecemos aos vossos preceitos : dae porém gloria ao vosso nome e agi connosco segundo a multidão da vossa misericordia. — Ps. Bemaventurados os que se conservam sem macula no caminho : os que andam na lei do Senhor. — Tudo o que fizestes, Senhor...

Oração. — Concedei, como vos pedimos, ó Deus omnipotente, que a dignidade da natureza humana, ferida pela intem-

1. Ver o plano das Estações, pag. 192. D c. 2 e F e 44.

2. Este Evangelho refere-se ao 2º anno do ministerio publico de Jesus, quando elle foi recebido, em Naim, em casa de Simão-o Phariseu. Muitos Santos Padres da Igreja latina pensam que esta pobre peccadora era Maria de Magdala, chamada por isto Magdalena e que se identificava com a irmã de Lazaro e Martha : v. p. 516, nº 1 e 2. — p. 515.

cinális parcimóniæ stúdio reformétur. Per Dóminum nostrum.

perança seja restabelecida por esta abstinencia salutar. Por Nosso-Senhor.

2ª Oração pela Igreja ou pelo Papa, p. 180 ou p. 181.

Epistola. — Léctio Daniélis Prophétæ. — In diébus illis : Orávit Azariás Dóminum, dicens : Dómine Deus noster : ne, quæsumus, tradas nos in perpétuum propter nomen tuum, et ne dissipes testaméntum tuum : neque áuferas misericórdiam tuam a nobis propter Abraham diléctum tuum, et Isaac servum tuum, et Israël sanctum tuum : quibus locútus es, póllicens quod multiplicáres semen eórum sicut stellas cæli, et sicut arénam, quæ est in líttore maris : quia, Dómine, imminúti sumus plus quam omnes gentes, sumúsque húmiles in univérſa terra hódie propter peccáta nostra. Et non est in témpore hoc princeps, et dux, et prophéta, neque holocáustum, neque sacrificium, neque oblátio, neque incénsum, neque locus primitiárum coram te, ut possimus inveníre misericórdiam tuam : sed in ánimo contríto, et spírítu humilitátis suscipiámur. Sicut in holocáusto arietum, et taurórum, et sicut in millibus agnórum pinguium : sic fiat sacrificium nostrum in conspéctu tuo hódie, ut pláceat tibi : quóniam non est confúſio confidéntibus in te. Et nunc séquimur te in toto corde, et timémus te, et quærimus faciém tuam. Ne confundas nos : sed fac nobiscum juxta mansuetúdinem tuam, et secúndum multitudinem misericórdiæ tuæ. Et érué nos in mirabilibus tuis, et da glóriam nómini tuo, Dómine : et confundántur omnes, qui

Leitura do Propheta **Daniel.**

— Naquelles dias Azarias orou ao Senhor e disse : Senhor nosso Deus, não nos abandoneis para sempre, assim vos pedimos pelo amor do vosso Nome e não destruí a vossa alliança. Nem retireis de nós a vossa misericórdia, pelo amor de Abraham o vosso amigo, de Isaac vosso servo e de Israel o vosso santo, aos quaes falastes promettendo multiplicar a sua descendencia como as estrellas do Céu e como a areia que está nas praias do mar. Porque nós, Senhor, estamos reduzidos a menor numero, que todas as outras nações e estamos hoje humilhados sobre toda a terra devido aos nossos peccados. Entre nós, já não ha mais príncipe, nem chefe, nem propheta, nem holocausto, nem sacrificio, nem oblação, nem incenso, nem logar em que vos offereçamos as nossas premicias para podermos achar a vossa misericórdia. Mas, recebei-nos em attenção aos nossos corações contritos e pelos nossos espiritos humilhados. Que este sacrificio, hoje offerecido aos vossos olhos, vos seja agradável : porque não ha confusão para os que em Vós confiam. E agora nós vos seguimos de todo o coração ; nós vos tememos e buscamos a vossa Face. Não nos confundaes, mas agi comnosco segundo a multidão da vossa misericórdia e conforme á vossa mansidão. Livrae-nos pelos vossos prodigios e dae, Senhor,

Dan. 3,
25 et
34-45.

osténdunt servis tuis mala, confundántur in omnipoténtia tua, et robur eórum conterátur : et sciánt, quia tu es Dóminus Deus solus, et gloriósus super orbem terrárum, Dómine Deus noster.

Soberano de toda a terra, oh !

Ps. 96,
8-9.

Grad. — Tóllite hóstias, et introíte in átria ejus : adoráte Dóminum in aula sancta ejus.

Ps.
28, 9.

Ÿ. Revelávit Dóminus condénsa : et in templo ejus omnes dicent glóriam.

gloria ao vosso Nome. Sejam confundidos os que maltratam os vossos servos ; sejam confundidos pela vossa Omnipotencia, que a sua força seja destruída e que elles saibam que Vós sois o Senhor, o Deus Único e o glorioso Senhor nosso Deus !

Grad. — Trazei victimas e entrae nos seus templos : adorae ao Senhor no seu atrio santo.

Ÿ. A voz do Senhor descobrirá os bosques sombrios e todos lhe darão gloria no seu templo.

« Que admirar, meus irmãos ? diz Santo Agostinho, Maria que vem ou o Senhor que a recebe ? Como direi ? Que o Senhor a recebe ou que elle a attráe ? E'preferível dizer que elle a attráe e recebe ao mesmo tempo, pois, sem duvida a attrae, interiormente, por sua misericordia, e a recebe, exteriormente, por sua mansidão » (*Matinas*).

Luc.
7,
36-50.

✠ **Seq. S. Evangéll!** sec. Lucam. — In illo témpore : Rogábat Jesum quidam de pharisæis, ut manducáret cum illo. Et ingressus domum pharisæi, discúbuit. Et ecce múlier, quæ erat in civitáte peccátrix, ut cognóvit, quod accubuisset in domo pharisæi, áttulit alabástrum unguénti : et stans retro secus pedes ejus, lácrimis cœpit rigáre pedes ejus, et capíllis cápitis sui tergébat, et osculabátur pedes ejus, et unguénto ungébat. Videns autem Pharisæus, qui vocáverat eum, ait intra se, dicens : Hic si esset prophéta, sciret útique, quæ, et qualis est múlier, quæ tangit eum : quia peccátrix est. Et respóndens Jesus, dixit ad illum : Simon, hábeo tibi áliquíd dicere. At ille ait : Magister, dic. Duo debitóres erant cuidam foeneratóri : unus debébat denários quingéntos, et álius quinquaginta. Non habéntibus illis unde rédderent, donávit utrisque.

✠ **Continuação do santo Evangelho** segundo São Lucas. — Naquelle tempo pediu a Jesus que fosse um phariseu comer com elle. E entrando em casa, poz-se á mesa. E eis que uma mulher peccadora que havia na cidade, logo que soube que estava elle á mesa em casa do phariseu, trouxe um vaso de alabastro cheio de balsamo ; e, pondo-se a seus pés, por detraz delle, começou a regal-os com lagrimas e os enxugava com os cabellos da sua cabeça ; e lhe beijava os pés e os ungia com o balsamo. Vendo, porém, isto o phariseu que o tinha convidado, disse consigo mesmo : Se este fosse propheta, bem saberia quem, e de que especie é a mulher que o toca, pois é uma peccadora. Então, respondendo, Jesus lhe disse : Simão, tenho uma coisa a dizer-te. E elle respondeu : Mestre, dizei. Um credor tinha dois devedores : um devia quinhentos denarios, o

Quis ergo eum plus diligit? Respondens Simon, dicit: Æstimo quia is, cui plus donavit. At ille dixit ei: Recte judicasti. Et conversus ad mulierem, dixit Simóni: Vides hanc mulierem? Intrávi in domum tuam, aquam pédibus meis non dedisti: hæc autem lácrimis rigávit pedes meos, et capillis suis tersit. Osculum mihi non dedisti: hæc autem, ex quo intrávit non cessávit osculári pedes meos. Oleo caput meum non unxisti: hæc autem unguénto unxit pedes meos. Propter quod dico tibi: Remittúntur ei peccáta multa, quóniam diléxit multum. Cui autem minus dimittitur minus diligit. Dixit autem ad illam: Remittúntur tibi peccáta. Et cœpérunt, qui simul accumbébant, dicere intra se: Quis est hic, qui étiam peccáta dimittit? Dixit autem ad mulierem: Fides tua te salvam fecit: vade in pace.

a dizer entre si: Quem é este, dos? E disse á mulher: A tua

Offert. — Super flúmina Babilónis illic sédimus, et flévimus, dum recordarémur tui Sion.

outro cincoenta. Não tendo elles com que pagar, perdoou a ambos a divida. Qual, pois, mais o ama? Respondendo Simão disse: Julgo ser aquelle a quem o credor perdoou mais. E elle lhe disse: Julgaste bem. E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me déste agua para lavar os pés; ella, pelo contrario, regou os meus pés com as suas lagrimas e os enxugou com os seus cabellos. Tu não me déste um osculo; e esta, desde que entrou, não cessou de beijar os meus pés. Tu não unghoste a minha cabeça com balsamo; mas esta unghost com balsamo os meus pés. Pelo que te digo que muitos peccados lhe são perdoados, porque muito amou. Mas a quem menos se perdoou menos ama. Disse então á mulher: Perdoados te são os teus peccados. E os que estavam juntamente á mesa começaram que tambem perdoa os peccados que te salvou; vae em paz.

Offert. — Sobre as margens dos rios de Babilonia, alli nos assentámos e chorámos, lembrando-nos de Sião.

Ps.
136, 1.

Secreta.

O' Senhor nosso Deus, que dentre as coisas concedidas por vós para o sustento de nossa fraqueza, ordenastes fossem de preferencia escolhidos os dons a serem offerecidos ao vosso santo nome, fazei, como vos pedimos, que sejam elles para nós soccorro na vida presente e penhor de salvação eterna. Por Nosso-Senhor.

2ª *Secreta pela Igreja ou pelo Papa*, p. 181.

Prefacio da Cruz, p. 64.

Comm. — Meménto verbi tui servo tuo, Dómine, in quo mihi spem dedisti: hæc me consoláta est in humilitáte mea.

Comm. — Lembrae-vos, Senhor, da palavra que fizestes ouvir ao vosso servo, pela qual me déstes esperança; foi ella que me consolou nas minhas humilhações.

Ps. 118,
49-50.

Postcomm. — Quod ore sumpsimus, Dómine, pura mente capiámus : et de múnere temporáli, fiat nobis remédium sempitérnum. Per Dóminum nostrum.

Postcomm. — Fazei, Senhor, que conservemos em coração puro o que nossa bocca recebeu, e que este dom temporal se torne para nós remedio sempiterno. Por Nosso-Senhor.

2ª *Postcommunhão pela Igreja ou pelo Papa*, p. 181.

Oração sobre o povo.

Orémus. — Humiliáte cápita vestra Deo. — Esto, quæsumus, Dómine, propítius plebi tuæ : ut, quæ tibi non placent, respuéntes; tuórum pótius repleántur delectatió nibus mandatórum. Per Dóminum.

Oremos. — Humilhae as vossas cabeças perante Deus. — Sêde favoravel ao vósso povo, como vos pedimos, Senhor, para que elle rejeite o que vos desagrade, e seja com maior abundancia cumulado das delicias de vossos mandamentos. Por Nosso-Senhor.

Sexta-feira da Semana da Paixão.

ESTAÇÃO EM S^{to} ESTEVÃO NO MONTE CELIO. (*Ind. de 10 an. e 10 quar.*) — *Paramentos roxos.*

A Estação era na igreja de Santo Estevão no monte Celio, dita Santo Estevão o Redondo, devido á sua forma circular. Foi dedicada no V^o século ao primeiro dos martyros, cujas reliquias tinham sido justamente levadas para Roma (1). Este Santo foi o primeiro martyr ou testemunha do Christo. Ao morrer declarou que via Jesus no céo, á direita do Pae. Convinha, pois, reunirem-se em sua basilica, no santo Tempo consagrado á lembrança da Paixão do Salvador, e que nos prepara a celebrar o triumpho de Jesus na Paschoa.

O *Evangelho* de hoje menciona a reunião do Sanhedrim, em que foi irrevogavelmente decretada pelos sacerdotes judeus a morte de Jesus (2). O milagre da resurreição de Lazaro, dizem elles, vae, durante estas festas paschoaes em que as multidões se agglomeram em Jerusalem, suscitar tal enthusiasmo popular que os Romanos, inquietos por sua autoridade, destruirão nossa cidade e nossa nação. E' portanto, preferivel, concluiu Caiphaz, que um só desapareça e a nação seja salva.

Jeremias na *Epistola* e o Psalmista no *Introito*, *Gradual*, *Offertorio* e *Communhão*, exprimem as tristezas e angustias de Jesus, ao sentir-se rodeado de inimigos tão perfidos e encarniçados em sua perda. — Participemos dos sentimentos de Christo, que vae breve expiar os nossos peccados, pelos soffrimentos de sua paixão e, tenendo os eternos castigos, acceitemos as penas desta vida e as santas austeridades da Quaresma (*Or.*).

MISSA. — Introito.

Ps. 30,
10, 16
et 18.

Miserére mihi, Dómine, quóniam tribulor : libera me, et

Tende misericordia de mim, Senhor, porque estou attribu-

1. V. o plano das Estações, p. 192 : G I, 12.

2. Jesus, tendo resuscitado a Lazaro, quando numerosos peregrinos se dispunham a ir a Jerusalem para as festas de Paschoa, a autoridade judaica do Sanhedrim se reuniu sobre o monte do Máu Conselho e com o pretexto de que os Romanos, que haviam conquistado a Judéa poderiam valer-se da influencia de Christo e exercer represalias contra o povo judeu, declarou o Summo Sacerdote que Jesus devia morrer : v. p. 516, n.º 6 e carta, p. 515.

éripe me de mânibus inimicorum meorum, et a persecuentibus me : Dómine, non confundar, quóniam invocávi te. — Ps. In te, Dómine, sperávi, non confundar in ætérnum : in justitia tua libera me. — Miserére mihi.

Orémus. — Córdibus nostris, quæsumus, Dómine, grátiam tuam bénignam infúnde : ut peccáta nostra castigatióne voluntária cohibéntes, temporaliter pótius macerémur, quam supplicíis deputémur ætérnis. Per Dóminum.

2ª Oração pela Igreja ou pelo Papa, p. 180 ou p. 181.

Epístola. — Léctio Jeremiæ Prophætæ. — In diébus illis : Dixit Jeremiás : Dómine, omnes qui te derelinquunt, confundétur : recedéntes a te, in terra scribéntur : quóniam dereliquérunt venam aquárum vivéntium Dóminum. Sana me, Dómine, et sanabor : salvum me fac, et salvus ero : quóniam laus mea tu es. Ecce ipsi dicunt ad me. Ubi est verbum Dómini? véniat. Et ego non sum turbátus, te pastórem sequens : et diem hóminis non desiderávi, tu scis. Quod egréssum est de lábiis meis, rectum in conspéctu tuo fuit. Non sis tu mihi formidini, spes mea tu in die afflictiónis. Confundántur, qui me persecúntur, et non confundar ego : páveant illi, et non páveam ego. Induc super eos diem afflictiónis, et dúplici contritióne cóntere eos, Dómine Deus noster. afflicção e quebrae-os duplamente,

Grad. — Pacífice loquebántur mihi inimíci mei : et in ira molésti erant mihi. ̎. Vidísti,

lado : livrae-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem : Senhor, que eu não seja confundido, pois, vos invoquei. — Ps. Em vós, Senhor, esperei, não serei confundido eternamente : livrae-me segundo a vossa justiça. — Tende misericórdia de mim...

Oração. — Infundi benignamente, Senhor, vos pedimos, a vossa graça em nossos corações, para que, punindo por castigo voluntario os nossos peccados, prefiramos soffrer no tempo, a sermos condemnados aos supplicios eternos. Por N.-S.

Leitura do Propheta Jeremias. Jer. 17, 18-18. — Naquelles dias disse Jeremias : Senhor, todos os que vos deixam, serão confundidos : os que de vós se apartam, serão escriptos sobre a terra, porque deixaram o Senhor que é a fonte das aguas vivas. Curae-me, Senhor, e eu serei curado ; salva-me e serei salvo, porque vós sois a minha gloria. Eis-ahi elles me estão dizendo : — Onde está a palavra do Senhor? Venha. Mas eu não me turbei seguindo-vos como meu pastor, nem de-sejei o dia do homem, vós bem o sabeis. O que sahiu dos meus labios foi recto na vossa presença. Não me sejaes motivo de medo, vós, esperança minha no dia da afflicção. *Que sejam confundidos os que me perseguem e não o seja eu : amedrontem-se elles e não me amedronte eu :* fazei vir sobre elles o dia da afflicção, oh! Senhor nosso Deus.

Grad. — Os meus inimigos me falavam com apparencia de paz ; na sua ira elles me affligiram. ̎. Ps. 34, 20et22.

Ibid.
2.

Dómine, ne sileas : ne discédas a me.

Vós o vistes, Senhor, não fiqueis em silencio : Senhor não vos aparteis de mim.

Tracto : Dómine non secúndum, p. 526.

« Os Judeus, diz Santo Agostinho, temeram perder os bens temporaes, e não pensaram nos bens da vida eterna, e desse modo perderam uns e outros. Depois da paixão e glorificação do Senhor, os Romanos tomaram de assalto a sua cidade e arruinaram a nação, levando-a para o captivoiro » (*Matinas*).

JOANN.
11,
47-54.

✠ **Seq. S. Evangélli** sec. Joánnem. — In illo tēpore : Collegérunt pontífices et pharisæi concílium advérsus Jesum, et dicébant : Quid fácimus, quia hic homo multa signa facit? Si dimíttimus eum sic, omnes credent in eum, et vénient Románi, et tollent nostrum locum, et gentem. Unus autem ex ipsis Cáphas nómine, cum esset Póntifex anni illius, dixit eis : Vos nescitis quidquam, nec cogitátis quia éxpedit vobis ut unus moriátur homo pro pópulo, et non tota gens péreat. Hoc autem a semetipso non dixit : sed cum esset póntifex anni illius, prophetávit, quod Jesus moritúrus erat pro gente, et non tantum pro gente, sed ut filios Dei, qui erant dispérsi, congregáret in unum. Ab illo ergo die cogitavérunt, ut interficerent eum. Jesus ergo jam non in palam ambulábat apud Judæos, sed ábiit in regiãoem juxta désertum, in civitatē, quæ dicitur Ephrem, et ibi morabátur cum discipulis suis.

(v. a carta, p. 515) e alli morava

Offert. — Benedictus es, Dómine, doce me justificatiónes tuas : et non tradas calumniántibus me supérbis : et respondébo exprobrántibus mihi verbum.

Ps. 118,
12. 121
et 42.

✠ **Continuação do santo Evangelho** segundo São João. — Naquelle tempo : Os pontífices e os phariseus se reuniram em conselho contra Jesus e diziam : Que faremos nós, pois, este homem faz muitos milagres? Se o deixamos assim, todos crerão nelle, e virão os Romanos e arruinarão a nossa cidade e a nossa nação. Mas um delles, chamado Caiphaz, que era pontífice naquelle anno, lhe disse : Vós nada sabeis nem consideraes que vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não pereça toda a nação. Ora, elle não disse isto de si mesmo ; mas, como era pontífice naquelle anno, prophetizou que Jesus havia de morrer pela nação e, não só pela nação, mas para unir num só corpo os filhos de Deus, que estavam dispersos. Desde aquelle dia, pois, pensavam como lhe dariam a morte. De sorte que Jesus já não andava em publico entre os Judeus, mas retirou-se para uma terra vizinha do deserto, a uma cidade chamada Ephrem com seus discipulos.

Offert. — Bemdite sois, ó Senhor, ensinae-me as tuas leis, não me entregues aos que me caluniam, e saberei responder aos que me insultam.

Secreta.

Concedei, Deus misericordioso, que sirvamos sempre dignamente

nos vossos altares, e que pela incessante participação a estes sacrificios obtenhamos a salvação. Por N.-S.

2ª *Secreta pela Igreja ou pelo Papa*, p. 181. *Prefacio da Cruz*, p. 64.

Comm. — Ne tradideris me, Dómine, in ánimas persecúentium me : quóniam insurrexérunt in me testes iníqui, et mentita est iniquitas sibi.

Postcomm. — Sumpti sacrificii, Dómine, perpétua nos tuítio non derelínquat : et nóxia semper a nobis cuncta depéllat. Per Dóminum.

2ª *Postcommunhão pela Igreja ou pelo Papa*, p. 181.

Oração sobre o povo.

Orémus. — Humiliáte cápita vestra Deo. — Concede, quæsumus, omnipotens Deus : ut, qui protectiónis tuæ grátiam quærimus, liberáti a malis ómnibus, secúra tibi mente serviámus. Per Dóminum.

com tranquillidade de espirito.

Comm. — Não me entregueis, ó Senhor, á animosidade dos que me perseguem : porque se tem levantado contra mim testemunhas falsas, mas a iniquidade mentiu a si mesma.

Postcomm. — Que a continua protecção do sacrificio recebido não nos abandone, ó Senhor, e afaste sempre de nós todos os males. Por Nosso-Senhor.

Oremos. — Humilhae as vossas cabeças perante Deus. — Concedei, como vos pedimos, ó Deus omnipotente, a nós que imploramos a graça de vossa protecção que, livres de todos os males, vos possamos servir Por Nosso-Senhor.

SEXTA-FEIRA DEPOIS DO DOMINGO DA PAIXÃO.

As sete dôres de B. V. Maria (1) *D.-m.* — *Paramentos brancos.*

No Cyclo de Natal, celebramos a missão da Santissima Virgem no mysterio da Encarnação, glorificando ao mesmo tempo a divindade de Jesus e a maternidade divina de Maria. O Cyclo de Paschoa nos diz como a Mãe do Salvador cooperou no Mysterio da Redempção. Neste Tempo da Paixão, elle nol-a mostra ao pé da Cruz, onde morre o Christo (*Intr., Seq., Ev.*). « União ineffavel se estabeleceu entre a offerta do Verbo Encarnado e a de Maria, o sangue divino e as lagrimas da Mãe correm juntos e misturam-se para a redempção do genero humano (2). « Realiza-se a prophécia de Simeão : uma espada de dôr traspassa a alma da gloriosa Virgem Maria » (*Or.*) que, por seu amor sem igual, se torna Rainha dos Martyres (*Comm.*) (3).

Como Judith libertára Israel matando Holophernes (*Ep.*), a Santissima Virgem é com Jesus, nossa Libertadora. O *Evangelho* nos mostra ao pé da arvore da paixão, numa scena que evoca a arvore da prevaricação, a maternidade de Maria, relativamente á Igreja personificada em S. João. « Veneremos a Transfixão da gloriosa Virgem Maria, ao pé da Cruz, a fim de colhermos o fructo bemdito da Paixão de seu Filho (*Or.*)»

MISSA. — Introito.

Stabant juxta crucem Jesu | Estavam junto á cruz de Jesus
mater ejus, et soror matris ejus | sua Mãe e a irmã de sua Mãe, Joann. 19. 25.

1. Ver o Resumo historico, p. 819. (XVIII).

2. *Anno liturgico* de D. Guéranger : Sexta-Feira da Semana da Paixão.

3. S. Bernardo : 6 Lição de Matinae.

Ibid.
26-27.

Maria Cléophæ, et Salóme, et Maria Magdaléne.—Ps. Múlier, ecce fílius tuus : dixit Jesus : ad discipulum autem : Ecce mater tua. ̄. Glória Patri.

Orémus. — Deus, in cujus passióne, secúndum Simeónis prophetiam, dulcissimam ánimam gloriósæ Virginitis et Matris Mariæ doloris gládius pertransiuit : concéde propítius ; ut, qui transfixiónem ejus et passiónem venerádo recólimus, gloriósis méritis et précibus ómnium Sanctórum cruci fidéliter astántium intercedéntibus, passiónis tuæ efféctum felicem consequámur : Qui vivis.

Memoria da Sexta-feira, p. 541.

Judith.
13, 22 et
23-25.

Epistola. — Léctio libri Judith. — Benedixit te Dóminus in virtúte sua, quia per te ad nihilum redégit inimicos nostros. Benedícta tu es filia a Dómino Deo excélsio, præ ómnibus muliéribus super terram. Benedíctus Dóminus, qui creávit cælum et terram : quia hódie nomen tuum ita magnificávit, ut non recédât laus tua de ore hóminum, qui mémoires fúerint virtútis Dómini in ætérnum, pro quibus non pepercisti ánimæ tuæ propter angústias et tribulatióem géneris tui, sed subvenisti ruínæ ante conspéctum Dei nostri. antes impedistes a sua ruina na

Grad. — Dolorósa et lacrimábilis es, Virgo María, stans juxta crucem Dómini Jesu Filii tui Redemptóris. ̄. Virgo Dei Génitrix, quem totus non capit orbis, hoc crucis fert supplicium, auctor vitæ factus homo.

Tractus. — Stabat sancta María, cæli Rêgina, et mundi

Maria Cleopha, Salomé e Maria Magdalena. — Ps. Mulher, eis ahi o teu filho, disse Jesus ; e ao discipulo : eis ahi a tua Mãe. ̄. Glória ao Pae.

Oração. — O' Deus, em cuja paixão a espada de dôr prophetizada por Simeão, traspassou a dulcissima alma da Virgem Maria vossa Mãe, fazei, por vossa bondade que, venerando a lembrança de seu coração traspassado e de suas crudellissimas dôres, possamos, pelos gloriosos meritos e intercessão de todos os Santos que ficaram fielmente ao pé da cruz, colhermos dignos frutos de vossa paixão. Vós que.

Leitura do Livro de **Judith.** — O Senhor, por vós reduziu a nada os nossos inimigos, vos abençoou com sua virtude. Bendita sois vós, filha, pelo Senhor Deus excelso sobre todas as mulheres da terra. Bemdito seja o Senhor que creou o céu e a terra ; o qual hoje magnificou por tal modo o vosso nome, que será perenne o vosso louvor na bocca dos homens que se lembrarem da virtude e poder do Senhor para sempre ; por quanto, não poupastes a vossa vida por causa das angustias e tribulações do vosso povo, mas presença do nosso Deus.

Grad. — Estava a Virgem Maria lacrimosa e cheia de dôres, de pé junto á Cruz de Jesus, seu Filho e Redemptor nosso. ̄. O' Virgem Mãe de Deus, Aquelle que o universo não pôde conter, o autor da vida feito homem, soffre o supplicio da Cruz.

Tracto. — Estava a Santa Virgem Maria, Rainha do Céu

Dómina, juxta crucem Dómini
nostri Jesu Christi dolorósa. ̄.
O vos omnes, qui transitis per
viam, atténdite, et vidéte, si est
dolor sicut dolor meus.

e Senhora do mundo, cheia de
dóres, de pé junto á Cruz de
Nosso-Senhor Jesus-Christo. ̄. ^{Thren.}
O' vós todos que passaes pelo ^{1, 12.}
caminho, attendei e vêde si ha
dôr semelhante á minha dôr.

Sequencia (1).

1. Stabat Mater dolorósa,
Juxta crucem lacrimósa,
Dum pendébat Filius.
2. Cujus ánimam geméntem,
Contristátam et doléntem,
Pertransívit gládius.
3. O quam tristis et afflícta
Fuit illa benedícta
Mater Unigéniti !
4. Quæ mœrébat, et dolébat,
Pia Mater dum vidébat
Nati pœnas íncltyti.
5. Quis est homo, qui non
fleret,
Matrem Christi si vidéret
In tanto supplicio ?
6. Quis non posset contristári,
Christi Matrem contemplári
Doléntem cum Filio ?
7. Pro peccátis suæ gentis
Vidit Jesum in torméntis
Et flagéllis súbditum.
8. Vidit suum dulcem natum
Moriéndo desolátum,
Dum emisit spiritum.
9. Eia Mater, fons amóris,
Me sentíre vim dolóri
Fac, ut tecum lúgeam.
10. Fac ut árdeat cor meum
In amándo Christum Deum,
Ut sibi compláceam.
11. Sancta Mater, istud agas,
Crucifíxi fide plagas
Cordí meo válide.
12. Tui nati vulneráti,
Tam dignáti pro me pati,
Pœnas mecum dívide.

1. Estava a Mãe dolorosa
Ao pé da Cruz lacrimosa,
E o Filho pendente della.
2. Dura espada lhe rasgava
A alma pura, e lh'a ensopava
Com dôr, tristeza e gemidos.
3. Oh ! quão triste, quão affli-
cta
Foi a Donzella bemdita,
Mãe do Unigénito Filho.
4. Dôr e angustia a possuía,
E toda tremula via
As penas do inclito Filho.
5. Que homem alli, não chorá-
ra,
Se a Mãe do Christo observára,
Padecendo tal supplicio !
6. Que peito não se partira,
Quando a Mãe piedosa vira
Com seu Filho suspirando !
7. Porque o povo deliquiu,
Jesus em tormentos viu
Soffrendo crueis flagellos.
8. Viu o Filho seu amado,
Morrendo desamparado,
Lançar o espirito extremo.
9. Eia, Mãe, fonte de amores,
Fazei que estas fortes dôres
Eu sinta, e comvosco chore.
10. Fazei que a alma se me
inflamme
Por que a Christo-Deus só ame,
E só busque o seu agrado.
11. Santa Mãe, isto vos peço,
Fique o peito bem impresso
Das chagas do Crucifixo.
12. De vosso Filho chagado
O que por mim se ha dignado
Soffrer, reparti commigo.

1. Ver a musica em Kyriale, p. 72*.

13. Fac me tecum pie flere.
Crucifixo condolére,
Donec ego víxero.

14. Juxta crucem tecum stare,
Et me tibi sociáre
In planctu desidero.

15. Virgo vírginum præclára,
Mihi jam non sis amára :
Fac me tecum plângere.

16. Fac ut portem Christi
mortem,
Passiónis fac consórtem,
Et plagas recólere.

17. Fac me plagis vulnerári,
Fac me cruce inebriári,
Et cruóre Filii.

18. Flammis ne urar succén-
sus.
Per te, Virgo, sim defénsus,
In die judicií.

19. Christe, cum sit hinc exíre,
Da per Matrem me veníre
Ad palmam victóriæ.

20. Quando corpus moriétur,
Fac ut ánimæ donétur
Paradísi glória. Amen.

13. Fazei-me, emquanto viver,
C'o meu Jesus condoer,
Comvosco chorar devéras.

14. Junto á Cruz comvosco
estar,
Vosso pranto acompanhar
Unicamente desejo.

15. Virgem das virgens precla-
ra,
Não sejaes commigo avára,
Fazei-me chorar comvosco.

16. Fazei que eu seja consorte
Das chagas, paixão e morte
De Christo, e que em mim se ve-
jam.

17. Fazei-me dellas chagado,
Desta Cruz embriagado,
Por amor do doce Filho.

18. Porque a chamma não me
queime
Doce Virgem defendei-me
No derradeiro juizo.

19. Ao sahir do corpo esta alma,
Dae-me da victoria a palma
Por vossa Mãe, ó Jesus.

20. Quando a morte me levar,
Fazei que a alma vá gosar A
gloria do Paraiso. Amen.

Evangelho : *Stabant da Missa da SSma V., p. 1590. — Credo.*

Offert. — Recordáre, Virgo
Mater Dei, dum stéteris in cons-
péctu Dómini, ut loquáris pro
nobis bona, et ut avértat indi-
gnationem suam a nobis.

Jer.
18, 20.

Offert. — Lembrae-vos, Vir-
gem Mãe de Deus, quando esti-
verdes junto do Senhor, e inter-
cedei por nós junto delle, para
que aparte de nós a sua in-
dignação.

Secreta.

O' Senhor Jesus-Christo, nós vos offerecemos estas preces e sagradas hostias, supplicando-vos humildemente, para que nós, que celebramos a transfixão da alma dulcissima da Bemaventurada Virgem Maria, vossa Mãe, pela sua intercessão e dos Santos que a acompanhavam ao pé da Cruz, participemos, com os bem-aventurados, aos merecimentos da vossa morte. Vós que viveis. *Memoria da Sexta-Feira, p. 542. Prefacio da B. V. Maria : Et te in Transfixione, p. 67.*

Comm. — Felices sensus beá-
tæ Mariæ Virginis, qui sine | **Comm.** — Felizes os sentidos
da Bemaventurada Virgem Ma-

morte meruerunt martyrii pal-
mam sub cruce Dómini.

Postcomm. — Sacrificia, quæ
súmpsimus, Dómine Jesu Chri-
ste, Transfixiónem Matris tuæ
et Virginis devóte celebrántes :
nobis impetrent apud clemén-
tiam tuam omnis boni salutáris
efféctum : Qui vivis.

ria, que junto á Cruz do Senhor,
mereceram, sem morrer, a palma
do martyrio.

Postcom. — Senhor Jesus-
Christo, fazei que os sacrificios,
que recebemos ao celebrar devo-
tamente a Transfixão da Virgem
vossa Mãe, nos alcancem da vos-
sa clemencia o effeito de todo
o bem saudavel. Vós que viveis...

Memoria e o ultimo Evangelho da Feria, p. 543 e p. 542.

Sabbado da Paixão.

ESTAÇÃO EM SÃO JOÃO EM FRENTE Á PORTA LATINA. (*Ind. de 10 an.*
10 quar.) — *Paramentos roxos.*

Perto do ponto onde a via Appia se bifurca, dando logar, á esquerda, a via latina, acha-se a igreja construida no sitio onde S. João, por ordem de Domiciano, foi mergulhado numa caldeira de oleo a ferver. Ahi se fazia a Estação de hoje (1). No sagrado Tempo da Paixão este Santo, que tambem estava ao pé da Cruz, nos ensina que devemos aprender a tudo soffrer por Jesus-Christo, unindo ós nossos sacrificios ao seu. A Missa resume todos os grandes mysterios que vão occupar a Semana Santa. O *Evangelho* (2) mostra-nos em Jesus « o Rei de Israel » aclamado pelos Judeus e alguns dias mais tarde « elevado da terra » e crucificado.

Alguns Gentios exprimem a Philippe o desejo de vêr o Christo, fazendo-nos prever os numerosos recrutas que a Igreja obterá entre as nações pagãs. Jesus vai morrer, como o grão de trigo, para dar muitos fructos. Agora « a sua alma está perturbada », como o estará no jardim do Gethsemani. Mas, « para isso é que elle veio », « para glorificar seu Pae ». E, como nos diz a voz do céo, será completa a glorificação, porque « o Principe deste mundo será lançado fóra » e o Salvador elevado na Cruz e até ao céo « attrahirá tudo a si ». O Salvador revela-nos aqui todo o seu Coração que quer, á custa de tão crueis soffrimentos, arruinar o nosso inimigo e assegurar-nos a salvação. Jesus fala, por fim, dos que recusam seguil-o e caminham nas trevas sem saber onde vão, e, pela bocca de Jeremias, anathematiza « os que conspiram contra o justo. Seus filhos serão entregues á fome e seus esposos serão mortos, pois, inimigo imprevisto cairá sobre elles e os exterminará » (*Ep.*). Realizou-se a prophécia. No cêrco de Jerusalem, os Judeus que não haviam perecido pela fome, succumbiram á espada. — A fim de evitarmos os effeitos da justiça divina, morramos ao peccado e havemos de dar muito fructo para a vida eterna.

Introito da Missa de Sexta-Feira, v. p. 540.

Orémus. — Proficiat, quæsu- | **Oração.** — Nós vos pedimos,

1. Vêr o plano das Estações, p. 192, G h. 17.

2. No dia seguinte áquelle em que Maria ungiu o mestre em Bethania, isto é, no Domingo de Ramos, o Christo deixou essa cidade e passou perto de Bethphagé entre Bethania e Jerusalem. Quando chegou ao cimo da montanha das Oliveiras, a cidade appareceu a seus olhos e toda a multidão prorompeu em cantos de triumpho : vêr, p. 516, nº 8 e carta p. 516.

mus, Dómine, plebs tibi dicata piæ devotiõnis afféctu : ut sacris actionibus erudita, quanto majestati tuæ fit grãtior, tanto donis potiõribus augeatur. Per Dóminum nostrum Jesum Christum.

ó Senhor, que o povo a vós consagrado, cresça no fervor de pia devoção para que, instruído pelos actos de religião, possa receber dons tanto maiores quanto mais agradável se tornar á vossa majestade. Por N.-S. J.-C.

2ª Oração pela Igreja ou pelo Papa, p. 180 ou p. 181.

Jer.
18,
18-23.

Epístola. — Léctio Jeremíæ Prophætæ. — In diébus illis : Dixerunt impii Judæi ad invicem : Venite, et cogitémus contra justum cogitationes : non enim peribit lex a sacerdote, neque consilium a sapiente, nec sermo a prophéta : venite, et percutiãmus eum lingua et non attendãmus ad univãrsos sermõnes ejus ! Attẽde, Dómine, ad me, et audi vocem adversariõrum meõrum. Numquid rédditur pro bono malum, quia fodérunt, fõveam animæ meæ ? Recordãre, quod steterim in conspéctu tuo, ut lóquerer pro eis bonum, et avérterem indignationem tuam ab eis. Propterea da filios eõrum in famem, et deduc eos in manus glãdii : fiant uxóres eõrum absque líberis, et víduæ : et viri eãrum interficiãntur morte : júvenes eõrum confodiãntur glãdio in prælio. Audiãtur clamor de dõmibus eõrum : addúces enim super eos latrõnem repente : quia fodérunt fõveam, ut cape- rent me, et láqueos abscondé- runt pèdibus meis. Tu autem, Dómine, scis omne consilium eõrum advèrsus me in mortem : ne propitiéris iniquitati eõrum, et peccátum eõrum a fácie tua non deleãtur : fiant corruéntes in conspéctu tuo, in témpore furõris tui abútere eis, Dómine Deus noster.

tratae-os severamente no dia do

Leitura do Propheta **Jeremias**. — Naquelles dias os impios Judeus disseram entre si : *formemos uma conspiração contra Jeremias*, porque a lei não perecerá por falta do sacerdote, nem o conselho falta de sabio, nem a palavra falta de propheta. Vinde, e firamol-o com a lingua e não attendamos a nenhum dos seus discursos. Lançae, Senhor, os vossos olhos sobre mim e ouvi a voz dos meus adversarios. Acaso assim se paga mal pelo bem, pois, que já abriram uma cova á minha alma ? *Lembrae-vos que eu vim a vossa presença para vos supplicar em seu favor, para delles afastar a vossa colera*. Por isso, entregae os seus filhos á fome e fazei-os passar pelo fio da espada. Que as suas mulheres fiquem sem filhos e viuvas ; seus maridos sejam mortos ; os seus jovens sejam atravessados pela espada no combate. Seja ouvido o clamor vindo de suas casas, porque repentinamente fareis vir sobre elles um ladrão. *Porquanto abriram uma cova para me prenderem e esconderam rêsdes sob os meus pés*. Mas vós, Senhor, sabeis todos os seus designios para me matarem. Não lhes perdoeis a sua maldade, e o seu peccado não se apague de deante da vossa Face : que elles cahiam de repente na vossa presença, vosso furor, ó Senhor nosso Deus.

Grad. — Pacífice loquebántur mihi inimíci mei : et in ira molésti erant mihi. *ŷ.* Vidísti, Dómine, ne síleas : ne discédas a me.

Grad. — Os meus inimigos me falavam com apparencia de paz : e, na sua ira elles me affligiram. *ŷ.* Vós o vistes, Senhor, não fiqueis insensível : Senhor, não vos aparteis de mim.

Ps. 34.
20 et 22.

« Os ramos de palmeiras, diz Santo Agostinho, são louvores e emblema da victoria : o Senhor devia vencer a morte, morrendo elle proprio, e triumphar pelo trophéu da Cruz, sobre o demonio, principe da morte. Christo é rei de Israel porque governa as almas e porque conduz ao reino dos céos os que nelle creem, nelle esperam e o amam » (*Matinas*).

✠ **Seq. S. Evangéllii** sec. Joán-nem. — In illo témpore : Cogitavérunt príncipes sacerdotúm ut et Lázarus interficerent : quia multi propter illum abíbant ex Judæis et credébant in Jesum. In crástinum autem turba multa, quæ vénerat ad diem festum, cum audíssent quia venit Jesus Jerosólymam, acceperunt ramos palmárum, et processérunt óbviám ei, et clamábant : Hosánna, benedíctus, qui venit in nómine Dómini, Rex Israél. Et invénit Jesus aséllum, et sedit super eum, sicut scriptum est : Noli timére, filia Sion : ecce Rex tuus venit sedens super pullum ásinae. Hæc non cognovérunt discipuli ejus primum : sed quando glorificátus est Jesus, tunc recordáti sunt quia hæc erant scripta de eo : et hæc fecérunt ei. Testimónium ergo perhibébat turba, quæ erat cum eo, quando Lázarus vocávit de monumento, et suscitávit eum a mórtuis. Proptérea et óbviám venit ei turba : quia audierunt eum fecisse hoc signum. Pharisaei ergo dixerunt ad semetipsos : Vidétis quia nihil proficimus ? ecce mundus totus post eum ábiit. Erant autem quidam gentiles ex his, qui ascénderant ut adorarent in die

✠ **Continuação do santo Evangelho** segundo São João. — Naquelle tempo, os príncipes dos sacerdotes concordaram matar também a Lazaro, porque muitos por causa delle se sepáram dos judeus e criam em Jesus. E no dia seguinte, umá grande multidão de povo, que tinha vindo á festa, tendo ouvido que Jesus vinha a Jerusalem, tomaram ramos de palmas e sahiram ao seu encontro e clamavam : Hosanna, bendito o que vem em nome do Senhor, como rei de Israel ! E achou Jesus um jumentinho e montou em cima conforme está escripto : Não temas, filha de Sião : eis ahí o teu rei que vem montado sobre o filhinho da jumenta. Os discipulos não comprehenderam isto ao principio ; mas quando foi glorificado Jesus, então se lembraram que estas coisas estavam escriptas delle, e que isto mesmo lhe fizeram. E a multidão que se achava com Jesus, quando este chamou Lazaro do sepulchro e o resuscitou dos mortos, dava testemunho delle. Foi por isso também que lhe veiu ao encontro o povo, porque ouvira que elle fizera este milagre. Mas os phariseus disseram logo entre si : Vêdes vós que nada

Joann.
12,
10-36.

festo. Hi ergo accesserunt ad Philippum, qui erat a Bethsáida Galilææ, et rogabant eum, dicentes : Dómine, vólumus Jesum vidére. Venit Philippus, et dicit Andréæ : Andréas rursum et Philippus dixerunt Jesu. Jesus autem respóndit eis, dicens : Venit hora, ut clarificétur Filius hóminis. Amen, amen dico vobis, nisi granum fruménti cadens in terram, mórtuum fúerit, ipsum solum manet : si autem mórtuum fúerit, multum fructum affert. Qui amat ánimam suam, perdet eam : et qui odit ánimam suam in hoc mundo, in vitam ætérnam custódit eam. Si quis mihi ministrat, me sequátur : et ubi sum ego, illic et minister meus erit. Si quis mihi ministráverit, honorificábit eum Pater meus. Nunc ánimá mea turbáta est. Et quid dicam ? Pater, salvífica me ex hac hora. Sed proptérea veni in horam hanc. Pater, clarifica nomen tuum. Venit ergo vox de cælo : Et clarificávi, et iterum clarificábo. Turba ergo, quæ stabat, et audierat, dicébat tonitruum esse factum. Alii dicébant : Angelus ei locútus est. Respóndit Jesus, et dixit : Non propter me hæc vox venit, sed propter vos. Nunc júdicium est mundi : nunc princeps hujus mundi ejiciétur foras. Et ego si exaltátus fúero a terra, ómnia traham ad meípsum. (Hoc autem dicébat, significans qua morte esset moritúrus.) Respóndit ei turba : Nos audívimus ex lege, quia Christus manet in ætérnum : et quómodo tu dicis : Opórtet exaltári Filium hóminis ? Quis est iste Filius hóminis ? Dixit ergo eis Jesus : Adhuc módicum lumen in vobis est. Ambuláte

aproveitamos? eis que todo o mundo o segue. Ora, havia também allí alguns gentios daquelles que tinham vindo adorar a Deus no dia da festa. Estes pois se chegaram a Philippe, que era de Bethsaida da Galiléa, e lhe fizeram este pedido, dizendo : Senhor, nós quizeramos vêr a Jesus. Veiu Philippe e o disse a André, depois André e Philippe o disseram a Jesus. Jesus lhes respondeu, dizendo : *E' chegada a hora em que o Filho do homem será glorificado. Em verdade, em verdade vos digo, que se o grão de trigo que cáhe na terra não morrer, fica elle só ; mas se morrer, produz muito fructo.* O que ama a sua vida perdel-a-á; e o que aborrece a sua vida neste mundo, conserval-a-á para a vida eterna. Se alguém me serve, siga-me ; e, onde eu estiver, estará allí também o que me serve. Se alguém me servir, meu Pae o honrará. Agora a minha alma está perturbada ; e que direi ? Pae, livra-me desta hora. Mas foi para isso que vim a esta hora. Pae, glorifica o teu nome. Veiu então uma voz do céu : Já o glorifiquei e ainda o glorificarei. Ora, o povo, que allí estava e tinha ouvido, dizia : foi um trovão. Outros diziam : Um anjo lhe falou. Respondeu Jesus e disse : Não por amor de mim, mas por amor de vós todos se fez ouvir esta voz. Agora é o juizo do mundo, agora o príncipe deste mundo será lançado fóra, e eu, quando fôr levantado da terra, attrahirei tudo a mim mesmo. Dizia isto, dando a entender de que morte havia de morrer. Respondeu-lhe o povo : Nós temos ouvido da lei,

dum lucem habétis, ut non vos ténébræ comprehéndant : et qui ámbulat in ténébris, nescit quo vadat. Dum lucem habétis, créдите in lucem, ut filii lucis sitis. Hæc locútus est Jesus : et ábiit, et abscondit se ab eis.

Andae, emquanto tendes luz, trevas ; pois quem caminha em trevas, não sabe por onde vae. Emquanto tendes luz, créde na luz para que sejaes filhos da luz. Isto disse Jesus ; e retirou-se e

que o Christo permanece para sempre, e como dizes tu : Importa que o Filho do homem seja levantado ? Quem é este Filho do homem ? Jesus então lhes disse : Ainda por um pouco de tempo está a luz comvosco. para que vos não alcancem as trevas, não sabe por onde vae. luz para que sejaes filhos da luz. e depois escondeu-se delles.

Offert. — Benedictus es, Dómine, doce me justificatiões tuas : et non tradas calumniántibus me supérbis : et respondébo exprobrántibus mihi verbum.

Offert. — Bemdito sois, ó Senhor, ensinae-me as vossas leis, não me entregueis aos que me calumniam, e saberei responder aos que me insultam. Ps. 118, 12, 121 et 42.

Secreta.

Livrae-nos, supplices vos pedimos, Senhor, de qualquer peccado e perigo, nós a quem tornaes participantes de tão grande mysterio. Por Nosso-Sehhor.

2ª *Secreta pela Igreja ou pelo Papa*, p. 181.

Prefacio da Cruz, p. 64.

Comm. — Ne tradideris me, Dómine, in ánimas persecúntium me : quóniam insurrexérunt in me testes iníqui, et mentita est iniquitas sibi.

Comm. — Não me entregueis, ó Senhor, á animosidade dos que me perseguem : porque se tem levantado contra mim testemunhas falsas, mas a iniquidade mentiu a si mesma. Ps. 62, 12.

Postcomm. — Divini múnemis largitáte satiáti, quæsumus, Dómine Deus noster : ut hujus semper participatiõe vivámus. Per Dóminum.

Postcomm. — Saciados com o dom divino de vossa liberalidade, vos supplicamos, ó Senhor nosso Deus, a graça de vivermos sempre por sua participação. Por.

2ª *Postcommunhão pela Igreja ou pelo Papa*, p. 181.

Oração sobre o povo.

Orémus. — Humiliáte cápita vestra Deo. — Tueátur, quæsumus, Dómine, dextera tua pópulum deprecántem, et purificátum dignánter erúdiat : ut consolatiõe præsénti, ad futúra bona proficiat. Per Dóminum. lação presente, encaminhar-se

Oremos. — Humilhae as vossas cabeças perante Deus. — Que a vossa dextra, como vos pedimos, ó Senhor, defenda o vosso povo supplicante e, o havendo purificado, se digne instruil-o a fim de, pela consolação aos bens futuros. Por N.-S.